

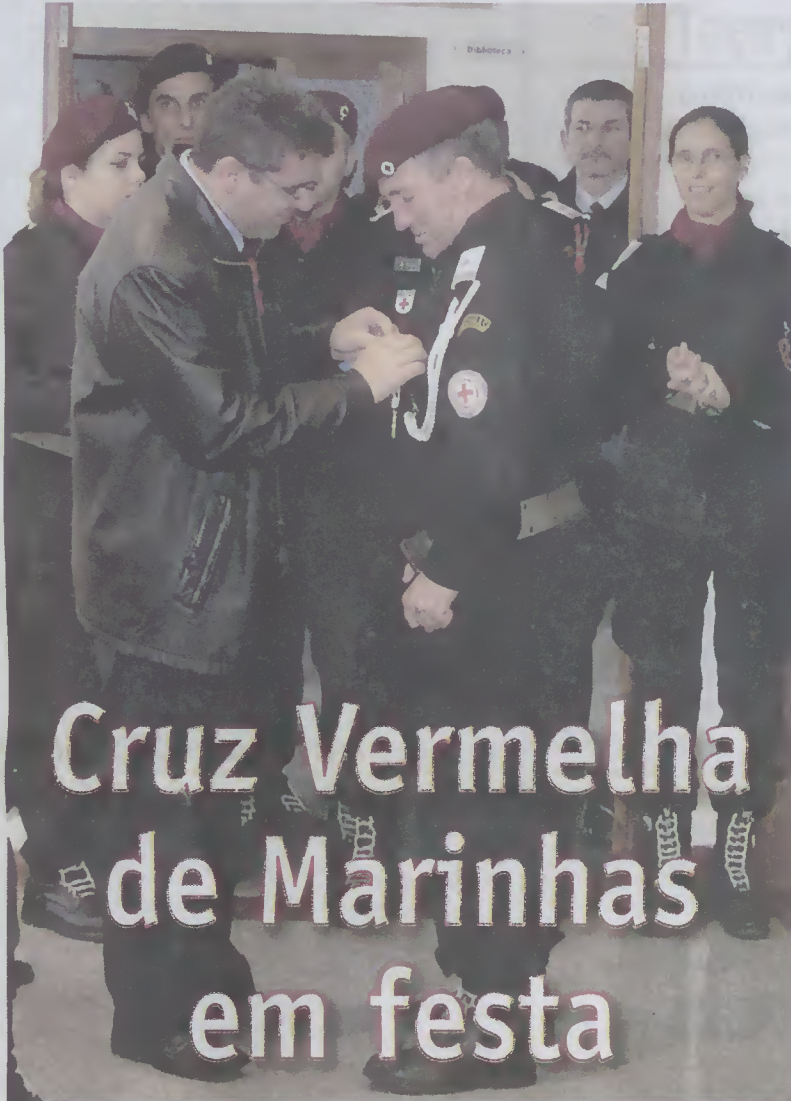
farol de esposende

Bimensal . 0,50 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Director-Adjunto: Rua Reis . Sai às Sextas-feiras . Ano 15 . Nº 332 . 20 de Dezembro de 2005

15º Aniversário

Na comemoração dos 15 anos,
Núcleo reclama uma nova sede.

30 Dezembro de 1906
Inauguração do Edifício de
Socorros a Náufragos



Cruz Vermelha de Marinhas em festa

pág.06



Faltam 376 dias
para o centenário

“Modelo” chegou a Esposende

Superfície comercial
cria quase uma centena
de postos de trabalho.

pág.12

PORQUÊ? UM NOVO JORNAL

Objectivo Conseguido

Apontamentos de geografia sentimental

Mensagem de Natal
Do Presidente da Câmara Municipal de Esposende

NOVO JORNAL VONTADE REMOÇADA

O CÁVADO - O CANTO DO CISNE

O FASCÍNIO DO MERGULHO

ACHADO PROTO-HISTÓRICO EM ANTAS

JULIAN UM NAUFRÁGIO EM 1896

APÚLIA ANTAS MARINHAS CURVOS

QUADROS DE ESPOSENDE ANTIGO

A MINHA SAUDAÇÃO

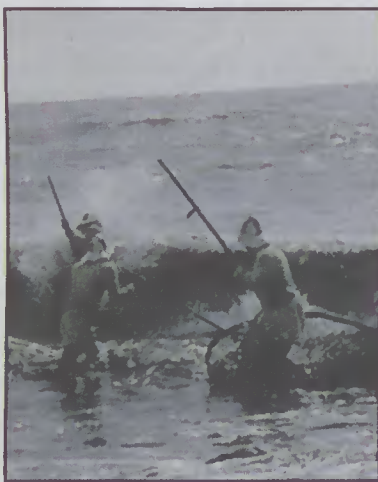
Mensagem de Natal

pág.03

UNESCO chumba candidatura

Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia “desencantados”.

pág.24



Assembleia Municipal

Preocupações com o litoral e críticas ao Orçamento de Estado para 2006 marcam primeira reunião.

págs.04 e 05



ESPOAUTO

ESPOMECANICA

ESPOAUTO | AV. VALENTIM RIBEIRO | 4740.208 ESPOSENDE
TELEFONE: 253 964255 FAX: 253 963313

ESPOMECANICA | BOURG. GANDRA | 4740.473 ESPOSENDE
TELEFONE: 253 963180 FAX: 253 969184

CONCESSIONÁRIO DE SERVIÇO | FORD
MECÂNICA GERAL | CHAPA | PINTURA

www.artezendesign.web.pt

David da Silva Loureiro

Esposende berço de heróis e de poetas
Com panoramas belos e jardins encantadores
São as esposendenses as rosas, as violetas
E heróis os seus ilustres reformadores

Possui paisagens maravilhosas
E mesmo junto da cidade a brilhar
Passam as águas do Cávado silenciosas
Que na sua tarefa vão desaguar no mar

E nas suas campinas a verdejar
Há verdes prados e frutos encantadores
E esses frutos com tão belo paladar
Estão em relação à beleza das flores

Com o seu panorama tão pitoresco
Esta linda terra não tem rival
Onde abunda o mais belo peixe fresco
Que constitui o nosso alimento principal

E mesmo junto do farol há um terraço
Com uma vista muito linda para o mar
Vendo-se os pescadores com grande desembaraço
Lançar as redes quando andam a pescar

E na ausência hei-de sempre recordar
A minha terra que jamais posso esquecer
Porque é neste paraíso à beira-mar
Que eu sinto conforto e alegria de viver

E durante os dias da minha vida
Há um terra que eu não deixo de amar
É esta cidade tão linda e tão querida
Aonde acaba a terra e começa o mar

E por merecer a nossa simpatia
Eu digo com grande satisfação
Bem haja ao doutor Reis e companhia
A quem devemos a nossa cultura e instrução

E por tudo aquilo que ele aqui fez
Para educar os jovens desta cidade
Nós desejamo-lhe um natal muito feliz
E um ano novo com muita prosperidade

Manuel António Monteiro

Sondagens ou Mensagens

Impressiona-me a forma fácil e diária como certa imprensa atira com sondagens que nada dizem ao Povo Português neste momento. Porquê esta intoxicação constante? Que objectivos procura? Quem a comanda e porquê? O Povo Português não precisa destes arautos que andam a tentar entrar em terrenos que não lhes pertence. O Voto é a arma do Povo, secreto, livre e isento. Parem, meus senhores, com esta peregrinação triste que a nada conduz ou esclarece. Serão os Portugueses, na hora própria, que dirão quem vai ser o novo Presidente da República. O resto... é um rosário de sondagens que nada diz ou representa. O Povo responderá, na hora própria, com saber e oportunidade. Que as sondagens, entretanto, tenham o merecido descanso.

TESOURADAS

Neco

A ideia do Sr. Ministro

A palavra de ordem é "crise". Anda de boca em boca como cantiga da rua. Não se ouve falar em mais nada, em qualquer lado as pessoas param, encetam conversa sobre qualquer assunto e dali a um pouco a conversa descamba para a crise, até a amena cavaqueira foi absorvida pela palavra de ordem. Na realidade, a crise está instalada em todos os sectores, tanto laborais como em valores humanos e morais.

De há uns anos para cá, temos assistido a um descaracterizar de costumes, ordem e justiça. No sector laboral, temos assistido ao dismantelar da indústria atirando com centenas de pessoas para o desemprego e daí a crise que se veio aliar à outra e que, de momento, torna este Portugal complicadíssimo. Mas, a crise monetária não é para todos, porque quem tem olhos vê que os ricos cada vez estão mais ricos, enquanto que os médios e pobres batem no fundo. Democráticamente os "abutres" tomaram conta das rédeas e com capa do bem fazer e arte de carraça sugam até à última gota a "seiva" de quem trabalha, que pelas novas inteligências é considerado abaixo de cão sete cabos de machado. A carga fiscal arrea o burro sem dó nem piedade, aqui a palavra de ordem é... venha a nós o vosso reino e seja feita a nossa vontade, e o Zé aperta o cinto. Os comerciantes vêem-se ameaçados com exigências sem pés nem cabeça só com o intuito de render mais uns milhares para o erário público. Inventam-se leis que "bradam aos céus" com prazos de cumprimentos e com ameaça de fecharem a porta da actividade que o comerciante exerce há já longos anos. Os descontos para a Segurança Social vão de oito para oitenta, as pensões para reformados sobem de 3% a 10%. Mas que é isso para quem recebe, por exemplo, quarenta mil escudos? Quando vai receber aquele (X) por cento já não chega, porque a inflação subiu; técnica de engana menino e papa-lhe o pão.

Bem; e agora que mais irá acontecer aos portugueses de segunda? Já mais nada nos salvará a não ser uma guerra que ponha esta gatinha toda como noutros tempos de martelo à cinta a destruir os muros das bouças à procura de alguma (chininha). Só novamente o ouro negro, o volfrâmio, nos poderá salvar.

Deixando a crise para trás, o mirone viu que fazem falta passadeiras para peões no cruzamento da EN 103 (estrada para Barcelos) com a ETL (Estação de Tratamento de Lamas) e na estrada que segue para o interior da zona industrial (aos Nôvoas). O perigo de atropelamento está sempre iminente quando alguém tem que atravessar aquela via. Com a instalação de indústrias e comércio naquela zona torna-se mais do que urgente a instalação de passadeiras.

Numa passagem de rotina pela Av. Dr. Henrique Barros Lima e ao passar em frente ao Hospital Valentim Ribeiro reparei que já há um tapume a separar o relvado da parte que vai servir de novo acesso à entrada do Hospital. Pensei que aquela obra vai começar, e concerteza não me engano. Aquela obra já há muito esperada vai melhorar

muito o acesso àquele Hospital.

Ora bolas... afinal o homem continua a trabalhar, nada parou e as obras surgem sem rancores ou vinganças. Quando fiz afirmações a respeito daquele senhor não me enganei, porque o conheço bem e até lhe conheço as raízes. Quem deve estar desiludidos são certos profetas que há tempos atrás lançavam profecias ao vento como notas perdidas.

A cidade está profusamente iluminada com motivos de natal e a música de natal já se ouve nas ruas, levando as pessoas às compras para dar prendas nesta quadra mágica.

As luzes que iluminam o chão na Biblioteca já se encontram apagadas quasi há um ano, assim como as que também no chão iluminam a casa grande se encontram cegas quasi desde o fim do Verão. Em Esposende, repuxos e luzes no chão funcionam hoje e amanhã não!

Num pedaço de passeio da rua Frei António da Guarda, a pedrinha que o compõe encontra-se levantada dando origem a buracos. Há já meses largos, talvez mais de um ano, por alturas das eleições, apareceu por lá uma tabuleta onde se podia ler... Estamos nas eleições, tapem estes buracos!

Há um pedaço de passeio na rua Adriano Vieira, desde o armazém de bebidas dos Irmãos Garcia até à rua da Sr.^a da Saúde, que está em terra batida e que quando o S. Pedro resolve mandar água cá para baixo transforma-se numa autêntica piscina, tornando-se intransitável para as pessoas que, assim, são obrigadas a transitar pela via, sujeitas a serem apanhadas por algum automóvel.

Bem; e então foi por falar em S. Pedro que me lembrei que já lá vão largos anos, ouvi contar que um senhor rico acabado de morrer foi bater à porta do céu para que o deixassem entrar. De dentro da porta, o S. Pedro perguntou-lhe qual era o meio de transporte que utilizava e o tal senhor respondeu-lhe que vinha a pé ao qual o S. Pedro respondeu: "Aqui só entra quem vier a cavalo!"

O tal senhor rico virou para trás e caminhava muito triste quando encontrou um ministro seu amigo que a pé também ia a caminho do céu. O tal ricoça inquiriu o amigo ministro, qual era o destino e este respondeu-lhe que era o céu. O amigo informou-o; então volta para trás porque eu já de lá venho e S. Pedro só deixa entrar quem for a cavalo! O ministro ficou a pensar por momentos e teve uma ideia (há ministros com ideias geniais) e disse ao amigo... Olha! Então montas a cavalo em mim e assim entramos. O amigo achou boa a ideia e concordou. Chegados à porta do Céu o tal senhor bateu e S. Pedro fez-lhe a mesma pergunta, qual era o meio de transporte, o qual respondeu que vinha a cavalo. S. Pedro respondeu-lhe... amarra o burro aí fora na argola e entra!

Há ideias que nem sempre resultam, mesmo que sejam de algum Sr. Ministro.

Não acreditam?

Boas Festas para todos e um Bom Ano Novo.



Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;
Telefone/Fax 253 964 836
NIPC: 502416360
email: jornalfarolesposende@sapo.pt
website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria

Redactores Permanentes

Alda Viana (Cart. Prof. 6598), João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Neco, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Dr. Francisco Marques, Eng. Raúl Décio Nunes, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficamares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 12 euros; Estrangeiro - 13 euros

Assinatura de apoio a partir de 15 euros

Nogueira Afonso***15º aniversário**

Em 20 de Dezembro de 1990, saiu para as bancas o nº 1 do jornal "Farol de Esposende", propriedade da Associação Forum Esposendense. Agora, datada de 20 de Dezembro de 2005, chega às mãos dos nossos estimados leitores a edição nº 332 deste Quinzenário. São quinze anos de vida que este periódico concelho já venceu, tendo procurado ser, para todos quantos o lêem, o veículo transmissor de notícias, de factos e de acontecimentos, nomeadamente ocorridos no concelho de Esposende, dando também oportunidade a todos aqueles que se identificam com a sua linha editorial de tornarem públicas as suas opiniões, os seus pontos de vista, enfim, de poderem dar o seu contributo para o progresso e desenvolvimento desta linda terra, que é Esposende.

Ao longo destes anos já passados, "Farol de Esposende" tem conseguido ultrapassar algumas dificuldades surgidas no seu percurso, ao mesmo tempo que tem procurado sempre manter-se fiel e coerente, tendo em conta os princípios e os objectivos para que foi criado, por iniciativa de um punhado de bons e verdadeiros esposendenses, a quem todos devemos estar gratos.

A sobrevivência deste nóvel quinzenário muito se deve à dinâmica das sucessivas Direcções da Associação Forum Esposendense, que tudo têm feito para dar vida ao jornal. E, a propósito, é justo relevar a actual Direcção, pelo seu empenhamento e dedicação a esta actividade do Forum, pois, como o leitor mais atento já terá observado, têm vindo a ser feitos alguns investimentos para dar maior e melhor qualidade ao jornal. Assim, deve realçar-se o facto de, a partir da edição de 19 de Agosto passado, ter ao seu serviço uma jornalista, com carácter de permanência, o que veio contribuir para uma crescente qualidade noticiosa, com destaque para mais enfoque e desenvolvimento das notícias. Por outro lado, desde a edição de 28 de Outubro, o jornal mudou de imagem, visível, desde logo, na primeira página, com novo grafismo e novo cabeçalho. A paginação tornou-se visivelmente mais cuidada, graças ao trabalho desenvolvido a cargo de um designer. Surgiu a introdução de novos apontamentos e novas rubricas, como, por exemplo, a rubrica da saúde. Mantém-se o espaço destinado ao correio do leitor, sempre que se justifique, bem como para as notícias dos nossos correspondentes.

É evidente que ainda há muito para melhorar, mas o que pretendemos dizer aos nossos caros leitores, anunciantes e amigos é que toda a dedicação daqueles que trabalham para o jornal é a pensar nos destinatários do conteúdo das suas páginas, proporcionando-lhes uma cada vez melhor qualidade noticiosa e informativa. E, se os 15 anos que agora se comemoram são motivo de orgulho e satisfação para a Associação proprietária do jornal e para a Direcção, os colaboradores, os redactores, os correspondentes e os que, com o seu trabalho, fazem com que o jornal saia para as bancas, formulamos votos para que, nos próximos anos, e sempre de forma crescente, seja um vasto público leitor a festejar connosco esta efeméride, sinal de que "Farol de Esposende" está, então, no coração de todos.

* Director

Rectificação

No artigo «Manuel Alegre põe PS nervoso» (Farol de Esposende nº 331 de 25 de Novembro) onde se lê «Mário Soares tem o apoio, como pensaria, da maioria dos militantes socialistas...», deverá ler-se «Mário Soares não tem o apoio, como pensaria, da maioria dos militantes socialistas...»

A exclusão do "não" tira o sentido a parte do artigo.

Raul Décio

Max**As chancas de Natal**

Acabado de abastecer no hiper ao pé da porta, o pagamento automático foi efectuado com cartão Multibanco, a aproveitar o excedente do subsídio de Natal.

Embora a esposa controlasse, pelo papelucho, a mercadoria a precisar, os filhos sempre atiravam para o carrinho de compras mais uma e outra bugiganga. O marketing testado para *sharings* de clientes fazia posicionar certos produtos em lugares estratégicos, nas diferentes prateleiras, que direccionavam os olhares para bónus convidativos. Na saída, a "dolorosa" era ainda inflacionada com a aquisição de mais uns extras, nas bancas de revistas cor de rosa, pilhas para rádios, *chicletes* e outras resmas de miudezas de ocasião, perfilando-se como pequenos demónios na última tentação ao Cristo-cliente.

Já em casa, e aquando da conferência dos produtos-preço, atira um dos garotos:

- Pai, esqueceste-te da minha consola de jogos que me prometeste - choramingou.

- Mãe, os *Tampax* não eram estes - atacou a Guida, meio decepcionada.

- Pai prometeste-me a bicicleta para os meus anos - lembrou ainda a do meio.

- Vamos ver se passas de ano!

Ao almoço, e tentando desviar a conversa e fazer esquecer à filha mais cumprimento de promessas, não fora já as que estavam em lista de espera com S. Judas Tadeu e Sta. Bárbara, foi tempo de saborear o frango assado e as

estaladiças do hiper.

- Ó mulher, estás-me a ver os nossos filhos, até parece que estamos a nadar em dinheiro. Estes putos sabem lá o que é a vida, já compram tudo feito.

(...)

Alex como que já vira este filme, mas agora a preto e branco.

Naquele Natal, o tempo invernosoz fazia com que a campanha do ti Miguel ficasse mais uma vez em terra, pois o mar bravio e o saco do torreão do Salva Vidas prenunciavam borrasca.

O miúdo adivinhava, pela tristeza da mãe, que não haveria saldo suficiente para o bacalhau e as batatas, para a próxima Consoada. Dinheiro era coisa rara e o livro do fiado ia-se avolumando na mercearia do lado, em contas de provas dos nove mais que provadas e que faziam inveja a um qualquer Tribunal de Contas. Todavia, havia a esperança de dias melhores e, apesar da fome, a ceia de Natal sempre se compusera, não fora, em última instância, uma esgueirada do pai, na camioneta do Linhares, ali à vizinha Póvoa, à casa do "Prego", pelo empenhar do cordãozinho familiar, resgatado mais tarde, quando o S. Pedro atulhasse a catraia do mestre com a última réplica do milagre dos peixes.

Nessa noite, o garoto estava à espera de um presentinho muito especial do Menino Jesus. Colocara, por isso, as suas chanquitas pretas de tacholas a brilhar, junto à chaminé, à espera que o carteiro do Pai Natal o recompensasse das suas boas acções de escoteiro,

durante o ano anterior, e mais agora que a professora até lhe dera um *Muito Bom*, com um ditado de se lhe tirar o chapéu (zero erros!). Meio excitado com as prendas, temia, contudo, que o gorducho do Pai Natal não pudesse descer por aquela chaminé tão estreita e fuligenta e, enquanto tentava alargá-la na sua fértil imaginação, nem se dera conta que já sonhava com os anjinhos.

Manhã bem cedo, correu para os presentes, mas as chancas ainda lá estavam, parecendo-lhe vazias. Prendas, nem vê-las! Introduziu as mãozitas dentro delas e sempre apalpou qualquer coisa (?): umas nozes, uns pinhões e uns figos!!! Nem sabia se havia de estar triste ou contente. Ele que até esperava aquele carrinho dos bombeiros, com rodinhas de madeira, que viu no S. Bartolomeu, ou, pelo menos, aquelas patinhas de abrir as asas, da festa do Senhor Bom Jesus de Fão. Desta vez, só aquilo!?

- Será que fizera alguma asneira? - perguntou-se. Talvez!...

Choramando, correu para o quarto dos pais e aconchegou-se à mãe, meio em silêncio, meio interrogativo. Esta, afagando-o, murmurou-lhe que "talvez o Pai Natal não tivesse tido tempo para descarregar o resto das prendas, pois ainda tinha de ir a outros meninos". Olhou para a mãe e percebera-lhe duas lágrimas a escorrer-lhe rosto abaixo...

Nesse dia de Natal, o menino tinha perdido a inocência.

"Um sorriso para o Carlinhos"

Caros amigos e leitores

Estou a falar-vos em nome do grupo de jovens da Acção Católica Rural (ACR) de Gemeses. Este grupo, do qual faço parte, como militante, é constituído por cerca de 30 elementos e está na nossa terra desde 1989 (foi fundado em 13 de Março). Desde 1993 que tenho o prazer e a sorte de fazer parte deste grupo.

O nosso grupo tem, sobretudo, tentado dedicar-se a ajudar os muitos jovens, que por ele passaram, a ultrapassar a fase mais crítica das suas vidas (adolescência e juventude) "limpos" e a preencherem a sua existência com algo mais que futilidade a ocupar-lhes o cérebro.

Sei que este objectivo parece não ser lá muito ambicioso mas o facto é que parece que pelo menos temos conseguido. Lembro-me, desde que

frequento as actividades nacionais, de uma senhora do Porto repetir, quase até ficarmos exaustos: Pouco, Pequeno e Possível.

No entanto, há já algum tempo, que alguns elementos do grupo revelavam alguma "insatisfação" e "impaciência", pois achavam que, devido às raízes sólidas que o grupo já tem, era possível lançarmo-nos em voos mais altos e fazer algo mais, uma acção que fosse de projecção e que "abalasse por dentro" as pessoas de Gemeses e não só.

Foi então que surgiu este projecto. Das nossas visitas aos doentes (desde a

fundação que o grupo não dispensa uma ou duas visitas anuais aos doentes), conhecemos o Carlos que afectuosamente todos chamamos "Carlinhos". O Carlinhos é deficiente motor e precisa de cadeira de rodas para se deslocar. O seu maior sonho era ter uma cadeira de rodas motorizada, que o ajudasse a deslocar-se sozinho mesmo nos obstáculos mais complicados.



Os pais bateram a muitas portas, mas todas se fecharam. Não havia verbas. Vá-se lá entender estas coisas da política e da acção social. Prega-se a solidariedade, mas depois....

Então o grupo decidiu que não era possível esperar mais. No Natal

de 2005 o Carlinhos vai ter a cadeira.

A primeira actividade a sério, direccionada directamente para o efeito foi um sucesso e conseguimos, com uma feira, com uma conferência do P. Zé Paulo, reitor do Seminário Maior de Braga (a melhor que vi e ouvi até hoje sobre a Família), e alguns donativos generosos, angariar cerca de metade do valor necessário para a Cadeira (cerca de 4.000 euros).

Depois participamos num magusto paroquial ao qual nos associamos por iniciativa de algumas pessoas e posso dizer-vos que correu muito bem mas

ainda não foi possível arranjar toda a verba necessária para a cadeira.

No dia em que vos escrevo (princípio de Dezembro) estamos ainda a preparar outras iniciativas para conseguirmos levar por diante o acto de solidariedade a que nos propusemos e que o nosso estado, tão social, se negou a fazer por um dos seus cidadãos "mais fraco".

Foi bom ver as pessoas a aderirem em massa, mas foi muito melhor ver os nossos jovens que apelidamos, muitas vezes, de pessoas sem princípios, de vadios, de fúteis, de insensíveis, de só se interessarem pelas suas coisas e pelas diversões, empenharem-se e mobilizarem-se por esta causa.

É este o nosso projecto. Neste Natal vamos dar uma prenda que seja realmente digna de Jesus menino que nasceu para nós. Vamos finalmente sentir o nosso coração transbordante de alegria porque fizemos o Carlinhos, sorrir.

Para mim ser membro da ACR é isto. É fazer o que mais ninguém quer fazer. É levar Cristo, actuante e cheio de amor, aos outros.

Só assim é mostraremos que fazer parte da ACR é ser diferente, mais humano, mais solidário, mais generoso, mais atento aos outros, mais dinâmico, mais tolerante e com mais esperança no futuro e no mundo.

Despeço-me com a frase que resume a nossa acção "Coragem, não é ter forças para continuar. Coragem, é continuar mesmo sem ter forças."

Vítor Juvenal Lopes Martins
Gemeses, 02 de Dezembro de 2005

Assembleia Municipal de Esposende

Preocupações com o litoral e críticas ao Orçamento de Estado para 2006 marcam primeira reunião

Sob a presidência de Couto dos Santos, realizou-se a primeira reunião da Assembleia Municipal de Esposende, marcada por preocupações com o litoral de Esposende e críticas ao Orçamento de Estado para o próximo ano.

A primeira sessão da Assembleia Municipal de Esposende, após as eleições autárquicas de 9 de Outubro, realizou-se no passado dia 28 de Novembro, sob a presidência de Couto dos Santos e, pela primeira vez, em horário pós-laboral.

O Orçamento de Estado para 2006 foi um dos temas abordados na reunião, onde as questões do litoral de Esposende estiveram também em foco. Na agenda de trabalhos, não foi pacífica a aprovação da revisão do Orçamento da Câmara Municipal de Esposende para 2005 e do Imposto sobre Imóveis (IMI) para o próximo ano. Polémica foi a nomeação de representantes da Assembleia Municipal para o Conselho Geral da Esposende Ambiente e para a Comissão Municipal para decisão de pedidos de instalação e modificação de estabelecimentos de comércio a retalho, e de um representante das Juntas de Freguesia para o XV Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

A sessão marcou a estreia, com saldo positivo, de Manuel Carvoeiro na Assembleia Municipal, já que o deputado eleito pela CDU viu aprovada, por unanimidade, uma moção pela construção urgente da barra de Esposende e aprovada, por maioria, uma outra sobre a proposta de Orçamento de Estado (OE) para 2006, que mereceu o voto contra da bancada socialista. Uma posição que o presidente da Câmara criticou, no final da sessão. João Cepa referiu que, estando em causa o município, os deputados socialistas deveriam ter tido outro

sentido de voto, uma vez que foram eleitos pela população de Esposende para defender os interesses do concelho.

Críticas ao Orçamento de Estado

No final da sessão, em declarações aos jornalistas, Manuel Carvoeiro lamentou os fundos transferidos para os municípios, considerando que "é a maior machadada desde o princípio dos anos 90", e criticou a "intromissão desbragada" do Governo em "aspectos que têm a ver com a plena autonomia do poder local", de que são exemplo as requisições de pessoal.

Também o PSD, pela voz do líder do grupo, Penteadado Neiva, teceu críticas ao OE considerando não poder ficar indiferente "ao facto do Governo não cumprir a própria legislação portuguesa", ao desrespeitar a Lei das Finanças Locais. "O momento é de grande revolta" referiu Penteadado Neiva, acusando o Governo de "exigir das autarquias locais sacrifícios intoleráveis, amputando-lhes capacidades e meios que tinham para lutar pelas suas populações, quando é próprio Estado que se mostra "despista, imponderado nas suas decisões, arrogante no trato com os meios locais e com a população em geral".

Aludindo ao encontro nacional de autarcas realizado em Santarém, a 16 de Novembro, Penteadado Neiva considerou que, mais do que manifestar o seu descontentamento, os eleitos quiseram mostrar ao Governo que o poder local foi uma conquista da democracia que não pode ser colocada em causa.

Na sua intervenção, o líder da bancada social democrata criticou a renúncia ao cargo de deputado municipal de Augusto Santos Silva, Ministro dos Assuntos Parlamentares, considerando que se tratou de "um embuste ao povo de Esposende".

Por sua vez, João Nunes, do PS, tentou desdramatizar o cenário negro

traçado pelos deputados comunista e social democratas, dizendo que, no máximo, Esposende poderá vir a ser prejudicado em 100 mil euros. "Já que se pede sacrifícios a todos os portugueses as autarquias também podem e devem fazer a gestão do dinheiro que têm, não gastando o dinheiro em coisas supérfluas", argumentou.

A moção foi aprovada por maioria, com os votos contra do PS.



Preocupações com o litoral

As questões ambientais, relacionadas com o litoral de Esposende, marcaram a primeira sessão da Assembleia Municipal.

Manuel Carvoeiro apresentou ao plenário uma moção reclamando a construção urgente da barra de Esposende, proposta que foi aprovada por unanimidade e que aponta para que seja feita pressão "junto dos órgãos políticos de soberania" para a construção da infra-estrutura. A sua inexistência, referiu o deputado da CDU, "tem constituído um facto de atraso" no concelho, quer em termos económicos quer turísticos, além de que "se tem traduzido na perda de muitas vidas ao longo de vários anos" e representa "uma ameaça permanente" colocando em causa "a integridade física de todos os que nave-

gam na confluência do rio Cávado com o mar".

De algum modo coincidente com esta posição foi a moção apresentada por Maranhão Peixoto, da bancada do PSD, que alertou para o problema do desaparecimento da restinga, que coloca "em risco elevado" a integridade da cidade de Esposende. Maranhão Peixoto considerou, aliás, que se a obra da barra tivesse sido feita, hoje este problema não se colocaria.

Assembleia da República.

Redução do IMI

A taxa do Imposto sobre Imóveis (IMI) - 0,7% para prédios urbanos novos e 0,4% para prédios antigos - proposta pela autarquia, foi aprovada pela Assembleia Municipal, com os votos contra do PS e a abstenção do deputado da CDU.

O assunto gerou alguma discussão com o PS a de-

por causa da declaração de voto dos socialistas sobre esta matéria. José Felgueiras saiu em defesa da sua bancada dizendo que é para estudarem os assuntos que a documentação relativa a cada sessão é entregue previamente aos deputados municipais e queixando-se de não perceber "o que o senhor presidente quer".

João Cepa respondeu dizendo que considera uma "falta de respeito" para com o presidente da autarquia que "as declarações de voto venham feitas de casa", dado que já aconteceu ter explicado determinadas questões "e depois a declaração de voto dizer totalmente o contrário".

João Nunes argumentou dizendo que leva as declarações feitas para que fiquem escritas em acta, "para que as pessoas saibam o que eu digo e assino" e queixou-se por ter sido o presidente da Câmara e não o da Assembleia Municipal a fazer o reparo.

No final da sessão, em declarações aos jornalistas, o presidente da Câmara lamentou a postura dos socialistas, dizendo sentir-se triste pelo facto do PS desvalorizar as suas explicações, trazendo as declarações de voto feitas de casa, sinal de que "já não vem na perspectiva de ser esclarecido". E se condenou a atitude dos socialistas, João Cepa elogiou a "postura muito coerente" da bancada do CDS/PP.

O autarca explicou que a revisão orçamental "é típica de final de ano" e teve a ver com a necessidade da autarquia reprogramar um conjunto de investimentos que são financiados por fundos comunitários, "que não estão concluídos dentro do prazo que estava previsto, por causa do desfasamento de tempo entre a data da apresentação da candidatura e a data de aprovação".

A proposta foi aprovada por maioria, com 26 votos a favor, 8 contra e duas abstenções.

João Nunes teceu duras críticas à gestão camarária, (Continua na página seguinte)

fender uma redução maior. Em nome da bancada do PSD, Penteadado Neiva aludiu ao "equilíbrio e justiça social" da proposta e, do grupo do CDS/PP, Orlando Capitão congratulou-se com a redução, lamentando que o PS "não tenha acompanhado esta baixa".

João Nunes, do Partido Socialista, ainda tentou levar a votação a proposta de 0,6% para prédios urbanos novos e de 0,3% para prédios antigos, mas a proposta não foi admitida à mesa por vontade expressa do PSD e do CDS/PP.

Revisão do Orçamento da CME

A proposta de revisão do Plano Plurianual, Plano de Actividades Municipal e Orçamento da receita e da despesa da Câmara Municipal para o ano de 2005 gerou alguma polémica. O presidente da Câmara Municipal, João Cepa irritou-se com João Nunes, do PS,

(Continuação)

queixando-se de "um deslizamento de 57% das promessas para 2005 e transferidas para 2006 porque, teimosamente, a autarquia insiste em empolar os orçamentos". O deputado socialista considerou "irrealistas" os orçamentos que têm sido apresentados nos últimos anos com "números fantasiosos" e apelou ao presidente da Câmara para que em 2006 "não venha com números e orçamentos megalómanos".

Por seu lado, Manuel Carvoeiro, da CDU, justificou a sua abstenção considerando que houve "um claro empolamento do orçamento", bem como "a não concretização" de uma série de obras, criticando os "cortes significativos em áreas que são centrais, como as questões sociais, a cultura, os tempos livres, o lazer". O deputado comunista recomendou, por isso, "algum cuidado" na elaboração dos orçamentos.

Voto secreto

A confusão instalou-se quando chegou o momento da votação dos três últimos pontos da ordem de trabalhos.

A nomeação de representantes da Assembleia Municipal para o Conselho Geral da Esposende Ambiente e para a Comissão Municipal para decisão de pedidos de instalação e modificação de estabelecimentos de comércio a retalho, e de um representante das Juntas de Freguesia para o XV Congresso da Associação

Nacional de Municípios Portugueses mereceu o protesto dos populares e dos socialistas que reclamavam que o escrutínio fosse por voto secreto. Contudo, em cada um dos casos essa proposta foi chumbada.

Para o Conselho Geral da Esposende Ambiente foi proposto o nome de Maranhão Peixoto, da bancada do PSD, que foi aprovado com 24 votos a favor e 11 abstenções.

Para a Comissão Municipal para decisão de pedidos de instalação e modificação de estabelecimentos de comércio a retalho foi sugerido o presidente da Assembleia Municipal, Couto dos Santos, e para o XV Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses foi apontado o presidente da Junta de Freguesia Apúlia, Emílio Dias, tendo ambas as propostas sido aprovadas com 22 votos a favor e 13 abstenções.

O CDS/PP apresentou declarações de votos relativas à votação destas três propostas.

Realçando que, em qualquer um dos casos, não estava em causa a competência das pessoas nomeadas, Orlando Capitão lamentou a abstenção da bancada popular, considerando que "a votação é completamente nula e corre o risco de ser anulada e que poderiam estar a "cometer um erro tremendo", não querendo, por isso, "assumir responsabilidades".

Alda Viana

João Cepa satisfeito

Assembleia Municipal "mais solta"

O presidente da Câmara de Esposende saiu "satisfeito" da primeira reunião da Assembleia Municipal. Escusando-se a fazer comparações entre o anterior e o actual presidente daquele órgão, Alberto Figueiredo e Couto dos Santos, respectivamente, João Cepa referiu que "são pessoas completamente diferentes, com posturas e personalidades diferentes", considerando que "a própria Assembleia molda-se um pouco em função da personalidade de quem a está a dirigir".

O autarca garantiu que gostou "imenso" da forma como decorreu a primeira sessão, por ter sido

"muito participada e muito bem dirigida pelo presidente da Assembleia, o que prova que foi uma escolha acertada", considerou.

"As pessoas estavam soltas, não tiveram receio de dizer aquilo que pensam", referiu João Cepa considerando que a mudança de espaço pode ter contribuído para uma maior descontração, a somar ao facto dos assuntos em agenda também não serem muito complicados em termos de discussão.

Por outro lado, o autarca destacou que "a Assembleia como um todo é um grupo muito interessante" e saudou, sem especificar, a postura "completamente dife-

rente" de um membro do grupo do Partido Socialista, "muito mais aberto e sorridente".

Fazendo votos para que "as coisas continuem assim, porque estão no bom caminho", João Cepa admitiu que nem sempre sentiu bem no caminho que tinha de percorrer do seu gabinete até à Assembleia Municipal. Para o presidente da Câmara é "positivo" e "estimulante" quando há discussão e diferença de opiniões e são apresentadas propostas.

Alda Viana

Sessões na Câmara Municipal

O Salão Nobre dos Paços do Con-

celho foi o local escolhido para a realização das sessões da Assembleia Municipal que até aqui tinham lugar no Auditório da Biblioteca Municipal. O presidente da Câmara considerou aquele espaço "mais digno" e pediu desculpas por não possuir "as melhores condições", adiantando que, se for possível à autarquia suportar esse encargo, será feita a substituição das cadeiras, o que levou João Nunes, do PS, a questionar João Cepa se tinha abandonado o projecto de recuperar o antigo grémio para a realização das Assembleias Muni-

cipais.

O presidente garantiu que a autarquia "continua empenhada em recuperar o edifício" mas realçou que é uma obra que "vai demorar" e que haverá muitas sessões da Assembleia Municipal até à sua conclusão.

Além da mudança de espaço, a Assembleia Municipal registou outra novidade: a mudança de horário. Habitualmente, as sessões decorriam da parte da manhã mas neste mandato terão lugar sempre à noite, por forma a permitir a participação dos munícipes.

A medida foi saudada por Ma-

nuel Carvoeiro, da CDU, mas o presidente da Câmara pensa que as sessões não serão mais participadas pelo facto de acontecerem em horário pós-laboral, justificando com o facto das pessoas não estarem predispostas a sair de casa à noite, até porque no dia seguinte "têm que se levantar cedo para ir trabalhar". João Cepa lembrou, aliás, que no passado houve sessões realizadas da parte da manhã mais participadas do que a primeira efectuada à noite.

Alda Viana

Gabinete de Apoio aos Municípios

CDU quer estreitar relação entre eleitos e eleitores

Manuel Carvoeiro quer criar um Gabinete de Apoio aos Municípios. A proposta do deputado da CDU na Assembleia Municipal de Esposende foi apresentada na primeira sessão daquele órgão e visa dar cumprimento a uma promessa feita no decurso da campanha eleitoral para as autárquicas.

O deputado comunista voltou a reafirmar a sua intenção de ser "uma voz firme, coerente e combativa", no sentido de contribuir para o progresso e desenvolvimento de Esposende. Esse objectivo implica "conhecer o sentir das gentes desta terra", os seus problemas e anseios, considerou Manuel Carvoeiro. Nesse sentido,

anunciou a intenção de criar um Gabinete de Apoio aos Municípios, um espaço onde Manuel Carvoeiro se propõe auscultar as gentes do concelho, "pelo menos uma vez por mês". Para a preconização deste objectivo, o deputado municipal espera a colaboração da Câmara, a quem irá solicitar a cedência de um espaço onde possa dispor das necessárias condições, nomeadamente ao nível informático, para exercer o seu trabalho "com o mínimo de dignidade".

Manuel Carvoeiro não tem dúvidas de que esta "é uma medida fundamental para estreitar a ligação entre os eleitos e eleitores". Considerando que "a bola está do lado do presidente da Câmara Municipal", aguarda para ver "se há ou não a boa vontade para aprofundar este sentido mais nobre do poder local que é, efectivamente, es-

tar junto das pessoas".

Iniciativa "louvável"

O presidente da Câmara Municipal classificou de "louvável" a iniciativa do



Manuel Carvoeiro

deputado da CDU, a quem reconheceu ponderação e preocupação com "questões importantes". Questionado sobre a possibilida-

de de satisfazer o pedido de Manuel Carvoeiro, João Cepa aludiu à "inquestionável" falta de espaço com que a autarquia se debate, tendo necessidade de recorrer ao aluguer de instalações.

Lembrando que no mandato anterior foi criticado por não disponibilizar um espaço para o presidente da Assembleia Municipal, João Cepa venceu que a Câmara "não tem espaços disponíveis", mas garantiu que vai "fazer o possível" para dar cumprimento à solicitação da CDU. Afastada fica, desde já, a possibilidade de disponibilizar um gabinete para cada um dos partidos com representação na Assembleia Municipal. Quando

muito, referiu o autarca, os deputados municipais terão um espaço que poderão utilizar através de combinação prévia.

Requerimentos

Além de duas moções - uma sobre a barra de Esposende e outra sobre o Orçamento de Estado para 2006 - Manuel Carvoeiro apresentou à Assembleia Municipal quatro requerimentos, um dos quais diz respeito "à poluição provocada por efluentes industriais na vila de Fão".

O deputado comunista lembra que o problema subsiste há anos e alerta também para "uma desenfreada poluição do ar nos espaços contíguos à zona industrial de Fão", nos últimos tempos.

Tendo em conta que em causa está a saúde e qualidade de vida da população, Manuel Carvoeiro questio-

na a Câmara Municipal sobre a tomada de medidas "tendentes a colocar fim a este problema grave de natureza ambiental".

Outro dos requerimentos apresentados por Manuel Carvoeiro à Assembleia Municipal questiona a autarquia sobre as obras de recuperação da Ponte de Fão, uma empreitada que classificou de "urgente". O deputado da CDU acabou por ver esclarecidas as suas dúvidas durante o plenário, já que o presidente João Cepa explicou o andamento do processo.

Manuel Carvoeiro pediu ainda esclarecimentos sobre o licenciamento de construções em terrenos alegadamente baldios, na vila de Apúlia, e sobre o ponto de situação do processo de revisão do Plano Director Municipal (PDM).

Alda Viana

15.º aniversário da Unidade de Socorro

Cruz Vermelha de Marinhãs à espera de casa própria

A Unidade de Socorro do Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) comemorou, no dia 8 de Dezembro, o 15.º aniversário da sua fundação, cujo ponto alto foi a sessão solene, marcada por várias condecorações.

O programa festivo teve início com a formatura geral e o hastear das bandeiras. Seguiu-se o desfile para a Igreja Paroquial, onde foi celebrada missa em memória de socorrista, dirigente e sócios falecidos, finda a qual teve lugar a romagem ao cemitério.

Antes do almoço de confraternização, decorreu no Auditório da Junta de Freguesia a sessão solene comemorativa do 15.º aniversário.

Sá Ribeiro, presidente da direcção do Núcleo desde a sua fundação, felicitou os condecorados e agradeceu o apoio da Câmara Municipal de Esposende e do Governo Civil de Braga. Ao presidente da delegação de Braga da Cruz Vermelha, Francisco Alvim, deixou "um agradecimento especial" e garantiu que tudo fará para que nas próximas eleições para o Núcleo de Marinhãs "surja alguém que dê continuidade a esta missão e com mais êxito e progresso".

Numa análise aos 15 anos de actividade, Sá Ribeiro fez balanço positivo do trabalho feito e aproveitou para lembrar que continua por cumprir "um grande sonho que já tem cinco anos", que é a criação de uma sede. Nesse sentido, aproveitou para "sensibilizar" quer a Junta de Freguesia quer a Câmara Municipal "no sentido de darem as mãos para, em sintonia, solucionarem esta necessidade". Sá Ribeiro realçou que só com "instalações condignas e com os serviços concentrados num só edifício" será possível prestar "um melhor serviço à comunidade".

Mas, as carências da Cruz Vermelha de Marinhãs não se resumem às instalações. Há também a necessidade de adquirir "uma nova viatura para transporte de cadeiras de rodas", referiu Sá Ribeiro destacando que das cinco viaturas do Núcleo apenas uma está preparada para tais transportes que representam 70% das solicitações.

A propósito da questão das instalações, na sua intervenção o presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs, Losa Esteves, reconheceu a necessidade de dotar o Núcleo de uma sede própria e considerou que este é o momento ideal para iniciar conversações, por se tratar de uma fase em termos autárquicos "em que há menos guerrilhas institucionais". Dirigindo-se ao vice-presidente da Câmara Municipal, Jorge Esteves, e à direcção do Núcleo referiu que "está na altura de resolvermos

enaltecer o trabalho que tem sido desenvolvido pela instituição. Agradeceu a condecoração que lhe foi atribuída, realçan-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-



Padre Avelino Filipe, Sá Ribeiro, José Lopes, Francisco Alvim, Jorge Cardoso e Losa Esteves

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-



Pároco de Marinhãs recebeu Medalha de Dedicção

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

Câmara disponível

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

do, contudo, que como autarca tem "obrigação de ajudar cada institui-

Alda Viana

O 15.º aniversário da Unidade de Socorro da CVP de Marinhãs fica marcado pela atribuição de diversas condecorações.

Assim, com a Medalha de Dedicção foram agraciados o Presidente da Junta de Marinhãs, Losa Esteves, e o Pároco da freguesia, Padre Avelino Filipe.

A Medalha de Agradecimento foi entregue a seis socorristas e a Medalha de Bom Comportamento e Assiduidade - classe Cobre atribuída a quatro socorristas.

Foram ainda agraciados com louvores do Presidente da Direcção e do Comandante do Núcleo 23 socorristas.

João Cepa critica elevado preço das portagens na A11

“Vai ser um fracasso”

O presidente da Câmara Municipal de Esposende está contra os preços que estão a ser cobrados nas portagens da auto-estrada que liga Esposende a Braga. João Cepa diz mesmo que a A11 “vai ser um fracasso” se não forem reduzidas as tarifas.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende está convencido de que a auto-estrada A11, que liga Esposende a Braga “vai ser um fracasso”, por causa do “preço demasiado elevado” das portagens, que “não compensa” para quem tem que fazer o percurso todos os dias.

O sublanço entre Esposende e Barcelos, que tem uma extensão de nove quilómetros e custou 37 milhões e meio de euros, foi inaugurado, no dia 26 de Novembro, pelo primeiro-ministro, José Sócrates, numa cerimónia marcada pela ausência do presidente da Câmara de Esposende.

João Cepa não esteve presente por “dificuldades de agenda”, mas deixou claro que não gostou que o programa inaugural não contemplasse qualquer intervenção da autarquia esposendense. “Eu não concebo que se faça a inauguração de um troço de uma auto-estrada que faz a ligação entre

dois concelhos e que o programa das cerimónias preveja só a intervenção de uma câmara ou de um concelho”, referiu o autarca lembrando que, aquando da recente inauguração do troço entre Viana e Caminha da A28, usaram da palavra os autarcas dos dois municípios.

João Cepa garantiu, por isso, que irá manifestar as razões do seu descontentamento às entidades organizadoras que lhe mandaram o convite.

Contra portagens

A inauguração do troço entre Barcelos e Esposende da A11 ficou também marcada pelas críticas do presidente da Câmara de Barcelos à cobrança de portagens. “É difícil aceitar a introdução de portagens neste troço quando todos esperávamos uma política de discriminação positiva desta região, de forma a que o Cávado pudesse convergir com o quadro médio de desenvolvimento deste país”, referiu Fernando Reis.

Embora reconhecendo e compreendendo que a via foi inaugurada “num momento particularmente difícil e exigente para o país”, o autarca de Barcelos disse não perceber o facto do Governo decidir pela introdução de portagens naquele sublanço “quando há três semanas na região do Minho-Lima o critério aplicado foi to-

talmente distinto”.

José Sócrates contrapôs com as vantagens da via e sublinhou que o preço “é perfeitamente aceitável e que se enquadra no preço por quilómetro que tem sido utilizado em todo o país”.

Portagens caras



Ao contrário do presidente da Câmara de Barcelos, o autarca de Esposende não reclama contra a introdução de portagens, mas antes contra os preços praticados. Para percorrer os 24 quilómetros que ligam Esposende a Braga,

os automobilistas têm de pagar 2 euros e 20 centimos, um preço que, para João Cepa, é “demasiado elevado”. O autarca aconselha, aliás, a concessionária da via - a AENOR - a rever os preços, já que “baixando o valor das portagens vão ter muitos mais utentes e a

O autarca teme que o objectivo da autarquia de fixar população em Esposende caia por terra por causa dos custos da via e acredita que as pessoas que residem em Esposende e trabalham em Braga ou vice-versa vão continuar a utilizar a estrada nacional porque

sublanço Esposende-Barcelos será pouco utilizado pelos automobilistas e duvida das vantagens da via em termos turísticos, considerando que quem vem para a praia vem com tempo e não se importa de demorar um pouco mais no percurso, optando pela viagem pela estrada nacional.

Protesto frustrado

“Ridículo” foi como João Cepa classificou o sucedido na abertura oficial do sublanço Esposende-Barcelos com a mudança, à última da hora, do programa de inauguração. É que ao invés de percorrerem os nove quilómetros do troço de Barcelos até Esposende, José Sócrates e a comitiva que o acompanhava seguiram em direcção a Braga evitando, deste modo, uma manifestação de cerca de 150 pessoas que esperavam o primeiro-ministro, em plena via, na freguesia de Carvalhal, Barcelos, para protestar contra alegados atrasos no pagamento de indemnizações pela AENOR. Os residentes queixam-se de que a empresa teve que fazer diversos rebentamentos de pedra na zona do Monte da Franqueira, os quais provocaram danos em muitas habitações.

Alda Viana

receita vai ser, se calhar, superior”, considerou.

João Cepa admitiu que é “a favor das portagens” porque entende que “quem utiliza deve pagar”, considerando, contudo, uma “má estratégia financeira” o valor das portagens que está a ser praticado.

“feitas as contas, uma pessoa que vá e venha todos os dias gasta por mês cerca de 16, 17 contos (80,85 euros)”, um encargo financeiro que acaba por ser “pesado”.

João Cepa acredita, por isso, que tal “como já acontecia no troço Barcelos-Braga”, também o

Deslocações às freguesias do concelho

João Cepa visita obras em Mar

Depois de ter visitado Palmeira de Faro, o Presidente da Câmara Municipal deslocou-se recentemente à freguesia de Mar para visitar as obras em curso e ouvir as preocupações dos eleitos locais.

Acompanhado dos restantes membros do executivo municipal e de alguns técnicos, João Cepa verificou o andamento das obras do Centro Cívico, um equipamento que, para além de outras fun-

cionalidades, vai servir de sede aos Escuteiros da freguesia e que representa um investimento de cerca de 280 mil euros.

O Centro de Dia, localizado muito próximo do Centro Cívico, foi outra das obras que o executivo municipal visitou. O equipamento está a ser construído pelo Centro Social da Juventude de Mar e é financiado pela Câmara Municipal em 75%, devendo estar pronto para servir a população nos próximos meses

A construção de habitações a custos controlados é uma das prioridades

da freguesia e, por isso, o Presidente da Câmara Municipal pretende dar

início ao processo de execução do projecto a muito curto prazo.

O terreno onde está a nascer o novo Campo de Futebol da freguesia foi outro dos locais por onde passou o autarca João Cepa, tendo solicitado à sua equipa técnica a elaboração do projecto da 2ª fase deste equipamento

Outro dos assuntos abordados nesta reunião de trabalho foi a necessidade da Câmara Municipal proceder a obras de remodelação da Escola de Cima.

Para tal foram dadas indicações no sentido de se dar continuidade à elaboração do respectivo projecto, uma vez que o estudo prévio da obra já está elaborado.

Abílio Cerqueira, Presidente da Junta de Freguesia, considera importantes estas deslocações do executivo camarário às freguesias, uma vez que “conseguimos mostrar no terreno aquilo que preocupa a nossa população”, referiu.



Plano de Actividades e Orçamento para 2006

Proposta da Câmara Municipal aprovada com os votos contra do PS e do CDS/PP

Com os votos contra dos vereadores do PS e do CDS/PP, foi aprovado, pela Câmara Municipal de Esposende, o Plano de Actividades e Orçamento para 2006, em sessão realizada no dia 15 de Dezembro.

O presidente da autarquia fez alusão a diversos "condicionalismos", entre os quais o Orçamento de Estado, "que não cumpre a Lei das Finanças Locais", para dizer que "a situação não é famosa, no sentido de criarmos condições para avançar para novos investimentos". Nesse sentido, sublinhou, "por

uma questão de rigor e de seriedade" este é essencialmente, "um plano de continuidade".

E, porque o tempo é de forte contenção, João Cepa voltou a reafirmar que haverá necessidade de "efectuar alguns cortes no apoio a colectividades e instituições", garantindo que a autarquia será mais "rigorosa e criteriosa" na atribuição de participações financeiras.

Tito Evangelista, vereador do PS, queixando-se de não ter tido tempo para analisar com mais atenção o documento, por só o ter recebido três dias antes, criticou-o considerando-o "muito vago". Uma opinião partilhada pelo vereador do CDS/PP, Areia de Carvalho, que

apontou a ausência de "um compromisso sério de opções políticas estratégicas", considerando que era importante que no documento fossem referidas as promessas feitas



na campanha eleitoral para as autárquicas. Queixou-se ainda da ausência de propostas ligadas à pesca e ao

comércio.

Na resposta, João Cepa lembrou que a autarquia sempre optou por apresentar um Plano de Actividades generalista, estranhando que

"pessoas que estiveram na Câmara ponham agora essa questão". Tito retorquiu que nunca foi responsável pela

apresentação de nenhum Plano de Actividade e Orçamento da Câmara, adiantando que o ex-presidente Alberto Figueiredo "enviava a proposta com quinze dias de antecedência das reuniões e pedia sugestões" para a elaboração do documento definitivo. Cepa respondeu: "eu não citei nomes, não sabia que tinha enfiado a carapuça".

Sobre a ausência de investimentos para o sector da pesca, o autarca referiu que, à semelhança do que tem acontecido no passado, não se prevê uma "intervenção directa" da Câmara, embora a autarquia possa colaborar, por exemplo, no sentido de "fazer pressão junto do Governo" por causa

da questão da barra. Considerou, contudo, que "é um desafio que pode ficar para o futuro".

Sobre o comércio, explicou que a autarquia "delegou competências" na Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), através da atribuição de meios financeiros, para a dinamização e promoção do comércio tradicional.

A proposta acabou por ser aprovada por maioria, com os votos contra dos vereadores do PS, Tito Evangelista e Luís Vale, e do vereador do CDS/PP, Areia de Carvalho, e irá agora ser sujeita à votação da Assembleia Municipal, que terá que reunir ainda antes do final do ano.

Alda Viana

Esposende Ambiente contrai empréstimo

A Empresa Municipal Esposende Ambiente vai contrair um empréstimo no valor de 717.536 euros. O presidente do Conselho de Administração, João Cepa, explicou aos vereadores que esta verba se destina a "novos investimentos, nomeadamente no alargamento da rede de saneamento". A proposta foi aprovada por maioria, com os votos a favor do PSD, os votos contra do PS e a abstenção do vereador popular.

No balanço de quase um ano de actividade da empresa, João Cepa garantiu que "os objectivos estão cumpridos" e que "os resultados são extremamente positivos". Para 2006, a aposta é "na melhoria contínua dos serviços da empresa", sendo também objectivo a obtenção da Certificação de Qualidade.

Em termos de prestação de serviços, a Esposende Ambiente tem em vista, de acordo com João Cepa, "o alargamento da rede de drenagem de águas pluviais", tendo sido apresentadas candidaturas a fundos comunitários que, caso sejam aprovadas, permitirão "fazer novos investimentos".

O administrador da Esposende Ambiente referiu que há a possibilidade de "concessionar alguns serviços" que prestam à Águas do Cávado, obtendo um encaixe financeiro que permitiria investimentos em termos de saneamento, uma vez que são necessários 3,5

a 4 milhões de euros para cobrir na totalidade a rede do concelho.

João Cepa referiu que em 2006 a empresa vai ser reformulada, de modo a que "possa assumir ela própria grande parte dos investimentos", ficando de fora "as obras financiadas por fundos comunitários". É intenção também transferir da autarquia para a Esposende Ambiente "competências na área do ambiente", nomeadamente a limpeza urbana e a manutenção de espaços verdes.

Questionado por Tito Evangelista quanto às receitas, João Cepa sossegou o vereador socialista garantindo que não serão aumentadas as tarifas, assegurando que o orçamento da empresa "foi feito de uma forma muito realista", identificado em função da receita de 2005 e da perspectiva para 2006, adiantando que esperam aumentar o número de consumidores.

A. V.

Câmara em ruptura com a ACICE

A Câmara Municipal decidiu pôr termo ao protocolo de cooperação que tinha estabelecido com a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE) em 20 de Junho de 2002.

A proposta foi levada à última reunião do executivo camarário e foi aprovada, com os votos a favor dos vereadores do PSD e do CDS/PP e a abstenção do vereador do PS, Luís Vale. Tito evangelista não participou na votação, dado que se tinha retirado antes, por compromissos profissionais.

João Cepa justificou a denúncia do protocolo alegando que "a ACICE tem vindo a restringir a sua acção à iluminação de natal", quando o acordo prevista uma acção mais vasta, no sentido da dinamização e promoção do comércio tradicional.

O autarca referiu que a Câmara transfere para a

ACICE 65% das receitas das taxas de publicidade, mas que a associação alega que a verba "é insuficiente para assumir os encargos da iluminação de natal".

Por outro lado, referiu o autarca, "a acção da ACICE tem-se centrado muito na formação e tem-se esquecido da promoção de actividades para dinamizar e promover o comércio local", considerando que "é uma questão de prioridades".

Em todo caso, o presidente da autarquia garantiu que

a denúncia do protocolo de cooperação com a associação comercial e industrial não invalida que, no futuro, venham a ser protocoladas acções, quer com a ACICE quer com outras instituições.

Contactado pelo Farol de Esposende para uma reacção a estas críticas, o presidente da ACICE, José Faria, escusou-se a tecer quaisquer comentários.

A. V.

Esposende 2000 quer crescer

As Piscinas Foz do Cávado, em Esposende, festejaram nove anos, no passado dia 15 de Dezembro.

Em explicações à vereação da Câmara Municipal, a propósito do Plano de Actividades e Orçamento da Esposende 2000 para 2006, Adelino Vale, presidente do Conselho de Administração, lamentou os "condicionalismos de espaço físico" que não permitem o alargamento do complexo das Piscinas Foz do Cávado. Em todo caso, adiantou que, já no próximo ano, vão ser criadas mais duas salas de massagens no SPA das piscinas.

Adelino Vale referiu-se ainda aos encargos financeiros da Esposende 2000 com aquele equipamento, que têm vindo a crescer no que diz respeito ao fornecimento de gás.

Menos utentes piscinas de Forjães

Aquele responsável deu ainda conta de uma redução no número de utentes que frequentam as piscinas de Forjães, a que não é alheia a realização de algumas obras naquele complexo e a implantação de "equipamentos novos"

naquela localidade.

Em todo caso, assegurou Adelino Vale, "já foram recuperados alguns utentes".

Segundo o administrador da Esposende 2000, as piscinas de Forjães estão a funcionar "quase em exclusivo com aprendizagem", pelo que o objectivo "é estender os serviços ao lazer", com a instalação de serviços de hidromassagem e banho turco.

Auditório Municipal dá prejuízo

No balanço da actividade, Adelino Vale admitiu que "as coisas não têm corrido bem" e que a empresa municipal tem tido "muita dificuldade" em trazer para Esposende os filmes de top. Informou que manteve uma reunião com a Lusomundo, no sentido de inverter este cenário, mas "eles dão preferência às salas de cinema deles".

Segundo o administrador da Esposende 2000, "o número médio de utentes tem reduzido significativamente" no Auditório Municipal. "Quando cheguei, há seis anos, o cinema dava dinheiro, hoje dá prejuízo", referiu realçando, contudo, a "função social" de um espaço desta natureza, muitas ve-

zes cedido, a título gratuito, para a realização de diversos tipos de evento.

Adelino Vale deu conta aos vereadores de que está nos horizontes da empresa municipal "trazer outro tipo de eventos" para o Auditório, nomeadamente teatro.

Empresa quer crescer

Adelino Vale deu conta, por outro lado, da intenção da Esposende 2000 de explorar o "Health Club" de Tadam, Braga, como forma de tentar "ir buscar recursos para que a empresa possa progredir", assumindo que gostava de ver a empresa crescer.

Tito Evangelista, vereador do PS, criticou esta intenção, realçando que a génese da empresa é "prestar serviços sociais dentro da área do município e não noutros concelhos".

Por sua vez, Areia de Carvalho não colocou objecções à ideia, "desde que a Câmara esteja devidamente informada e o Conselho de Administração garanta uma correcta gestão". O vereador do CDS/PP defende, por isso, "que devem ser prestadas contas com regularidade".

A. V.

Em busca de uma solução para o desaparecimento da restinga

Pescadores de Esposende reúnem com Parque Natural e Instituto Portuário

O desaparecimento progressivo da restinga do Cávado juntou à mesma mesa os pescadores de Esposende, o Director do Parque Natural Litoral Norte (PNLN) e o Administrador-delegado para a Gestão dos Portos do Norte, do Instituto Portuário dos Transportes Marítimos (IPTM).

A reunião teve lugar no dia 28 de Novembro, a pedido da Associação dos Profissionais de Pesca do Concelho de Esposende (APPCE), preocupada com o desaparecimento de parte daquela barreira natural que impede o avanço do mar.

No final do encontro, o presidente da APPCE, David Eiras, garantiu ao Farol de Esposende que todos foram "unânimes" face à urgência em repor a restinga, uma intervenção que deve-

rá avançar "de imediato", face à ameaça, cada vez mais séria, das águas poderem "galgar a cidade".

"Estamos a entrar no Inverno e se ninguém puser cobro àquilo qualquer dia nem praia temos", alertou.

David Eiras mostrou-se satisfeito com a disponibilidade demonstrada pelos representantes das duas entidades no sentido de tentar resolver o problema, cuja solução passará por repor a restinga, através da dragagem no rio. É que a areia da restinga foi arrastada para o leito do rio, provocando um maior assoreamento do Cávado e aumentando as já difíceis condições de trabalho dos homens do mar.

Por seu lado, o director do PNLN reconheceu a urgência de uma intervenção, tão cedo quanto possível, e lembrou que "foi dado conhecimento" da situação ao Instituto de Conservação da Natureza (ICN) e "apresentada a solução"

que, no entender do organismo que dirige, se traduz no reforço da restinga. Durante Figueiredo vincou que aguarda apenas indicações da tutela para avançar e adiantou que logo que essa ordem seja dada, "num



prazo de dias, o Parque Natural estará apto a intervir para "evitar situações potencialmente complicadas em termos de conservação da natureza" no estuário do Cávado.

Arranjo da barra

A precária situação da restinga foi a questão que motivou o encontro dos pescadores com o PNLN e IPTM, esclareceu David Ei-

posteriori".

O presidente da APPCE mostrou-se "convicto de que o ITPM está a esforçar-se ao máximo" para encontrar uma solução e revelou que o Instituto Portuário dos Transportes Marítimos

oportunamente.

David Eiras referiu que os pescadores têm encontrado boa receptividade e vontade de ajudar por parte das pessoas e entidades a quem têm exposto o problema, no entanto, a sua resolução "não parte só de boa vontade", vincou não descurando, deste modo, a questão financeira.

Relativamente às diligências efectuadas pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, o David Eiras referiu ter "confiança total" de que João Cepa se vai empenhar para os ajudar, até porque "é tão conhecedor como nós destes problemas".

"Se as entidades todas não se unirem e não fizerem esforços, se remarem um para cada lado, o barco nunca mais chega ao peixeiro" afirmou.

Alda Viana

ras realçando que "o problema já antigo" da barra terá que ser resolvido "à

"já tem uma proposta nova para mandar para a tutela" que será dada a conhecer

Erosão costeira em Esposende

Ministério do Ambiente promete intervir

A reposição da restinga do Cávado, através da dragagem do rio, deverá avançar já no início do próximo ano. Esta foi a garantia dada pelo Ministro do Ambiente, Nunes Correia, ao presidente da Câmara Municipal de Esposende, numa audiência realizada a 29 de Novembro.

João Cepa foi a Lisboa para discutir os problemas da erosão no litoral de Esposende e veio com a garantia de que no início do mês de Janeiro seriam criadas condições financeiras para o Instituto de Conservação da Natureza (ICN) poder avançar com as intervenções mais urgentes. Além da questão da restinga e da barra de Esposende, há ainda o problema da praia de Rio de Moinhos, onde se verificou o rompimento do cordão dunar e a invasão pelo mar dos campos agrícolas.

O Ministro do Ambiente assegurou também que iria dar indicações ao INAG (Institu-

to Nacional da Água), organismo que elaborou o plano estratégico de intervenção no litoral, "para retomar o processo e reprogramar as intervenções, no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio que vai vigorar de 2007 a 2013". Recorde-se que no âmbito deste plano estão previstas intervenções na zona costeira esposendense, nomeadamente em S. Bartolomeu do Mar e Apúlia. "Os estudos estão feitos, falta é disponibilidade financeira" referiu João Cepa mostrando-se, por isso, satisfeito com a informação que colheu junto do Ministro do Ambiente.

Parque Natural

O autarca aproveitou o encontro com Nunes Correia para manifestar a sua "preocupação" relativamente à situação do Parque Natural Litoral Norte (PNLN), que funciona "sem as mínimas condições financeiras, quase não tem dinheiro para as questões do dia a dia".

Sobre esta matéria João Cepa foi informado de que "o Ministério do Ambiente está a trabalhar no processo

de reestruturação do ICN e das áreas protegidas", para definir "um novo modelo que vai envolver também as câmaras" e que passa pela "redefinição do que são as suas competências".

Torres de Ofir

João Cepa aproveitou ainda o encontro com o titular da pasta do Ambiente para esclarecer a posição da autarquia sobre a demolição das Torres de Ofir, em Fão. É que, de acordo com o autarca, "o Ministro disse que o processo estava parado porque a Câmara se tinha desinteressado". Ora, como Nunes Correia "nunca falou" com João Cepa sobre o processo, o presidente da autarquia esclareceu o Ministro de que "a demolição nunca foi uma proposta da Câmara mas do Ministério do Ambiente e que a Câmara aceitou desde que fosse integrada na requalificação do litoral esposendense". O autarca entende que "não foi correcto dizer que a Câmara se tinha desinteressado", por isso, fez questão de esclarecer o Ministro.

Alda Viana

RESIDENCIAL E RESTAURANTE



REGUENGA

DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 - Lugar da Estrada * ANTAS
4740 ESPOSENDE

Tel.: 253 871 523 - Fax: 253 873 197

Serviços de:

Casamento * Baptizados

* Comunhões * Aniversários

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
Feliz Natal e Próspero Ano Novo

12 detidos em mega operação da GNR em Esposende

O Destacamento da GNR de Barcelos realizou, em Esposende, uma mega operação que resultou em 12 detenções, apreensão de droga e de uma arma ilegal, e na recuperação de uma viatura roubada.

Doze detenções, foi o resultado de uma mega operação desencadeada pelo Destacamento Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Barcelos, na área de Esposende, na madrugada de 30 de Novembro.

A operação envolveu a participação de 65 elementos do Destacamento da GNR de Barcelos, apoiados por 17 guardas do Pelotão de Infantaria

de Reserva da Brigada 4 e visou o combate a crimes relacionados com estupefacientes, infracções de regras de trânsito e permanência ilegal em território nacional.

Desenvolvida entre a 01h00 e as 06h00, nas proximidades de uma discoteca, em Ofir, Fão, a operação saldou-se numa "grande diversidade de autos", segundo o comandante do Destacamento da GNR de Barcelos, tenente Delgado.

Sete pessoas foram detidas por posse de droga (haxixe) acima do permitido por lei, em quantidades que variam entre 6 e 20 gramas.

Foi detido um indivíduo por posse de arma ilegal, que tinha também na sua

posse 45 gramas de haxixe, bem como uma cidadã de nacionalidade brasileira por permanência ilegal no nosso país, enquanto outras duas mulheres brasileiras foram notificadas para comparecer no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), para regularizarem a sua situação de permanência em Portugal.

Na mesma operação, a GNR deteve dois indivíduos que conduziam sob efeito do álcool (um com 1,47 gramas/litro de sangue e outro com uma taxa de 1,26), bem como um outro por condução ilegal (não possuía carta de condução).

Todos os detidos foram presentes, no dia seguintes, no Tribunal Judicial

de Esposende, para aplicação das adequadas medidas de coacção.

De acordo com o comandante do Destacamento da GNR de Barcelos, foram levantados trinta autos de ocorrência, enviados à Comissão de Dissuasão da Toxicodpendência, por posse de produtos estupefacientes, como haxixe, liamba e pastilhas ecstasy.

Na mesma operação, a GNR conseguiu ainda recuperar um veículo que tinha sido furtado nessa noite, em Leça de Palmeira, tendo os assaltantes conseguido escapar à operação policial.

Alda Viana

Sinistralidade no distrito aumentou em Outubro

A sinistralidade no distrito de Braga aumentou em Outubro de 2005, comparativamente ao mês homólogo do ano transacto, segundo dados da Comissão Distrital de Segurança Rodoviária.

269 acidentes com vítimas, 7 das quais mortais, 21 feridos graves e 351 feridos ligeiros, são os números da sinistralidade verificada naquele período, que, em relação a Outubro de 2004, representam um aumento em todos os indicadores, com excepção do referente a feridos graves.



Quanto às causas mais frequentes dos acidentes continuam a ser a velocidade excessiva, que teve um aumento de 4%, o desrespeito de sinalização e a manobra irregular.

No mesmo período registou-se também uma diminuição das contra ordenações, das operações de stop, das viaturas fiscalizadas e das infracções. Relativamente à condução sob o efeito do álcool, verificou-se uma diminuição dos infractores.

A análise ao relatório de Outubro sobre a situação da sinistralidade no distrito foi feita na reunião da Comissão Distrital de Segurança Rodoviária, no dia 30 de Novembro.

Na ocasião, Lino Mesquita Machado, Administrador do Hospital de S. Marcos, de Braga, fez uma breve apreciação da sinistralidade viária que passa por aquela unidade hospitalar.

Assalto à mão armada em Fão

A Farmácia Higiénica, em Fão, foi assaltada na madrugada do dia 29 de Novembro por três indivíduos. O assalto ocorreu pouco depois das 22 horas, na presença de um cliente e dois funcionários da farmácia, situada à face da Estrada Nacional 13.

Dois homens encapuzados e armados com caçadeiras de canos serrados entraram na farmácia e efectuaram um disparo para o ar, tendo depois roubado a caixa registadora. De seguida, e com o apoio de um cúmplice que se encontrava no exterior, fugiram na direcção de Apúlia pela EN 13.

A GNR de Esposende foi alertada, tendo-se deslocado de imediato para o local. Posteriormente, foi chamada a Polícia Judiciária do Porto que está, entretanto, a investigar o caso.

Bazar Serra assaltado

O Bazar Serra, na Rua 1.º de Dezembro, em Esposende, foi assaltado na madrugada do dia 11 de Dezembro, por dois indivíduos, que foram detidos, no mesmo dia, com o produto do roubo, pela Divisão de Investigação Criminal do Porto da Polícia de Segurança Pública (PSP).

Tudo aconteceu por volta das 00h30, tendo o proprietário do estabelecimento, Jorge Serra, que mora por cima do Bazar, sido surpreendido pelo barulho do arrombamento da porta de vidro que os larápios terão partido, ao que se supõe, com um

pé de cabra.

Jorge Serra alertou, de imediato, a GNR que fez deslocar uma patru-



lha para o local. Contudo, quando os agentes policiais lá chegaram já os assaltantes se tinham

postos em fuga. Ainda assim, o proprietário do estabelecimento conseguiu anotar a matrícula

da viatura, que posteriormente a GNR verificou que tinha sido furtada em Ermesinde.

Dado terem sido surpreendidos, os larápios apenas conseguiram levar a gaveta da caixa registadora que, segundo Jorge Serra, "teria entre 400 e 500 euros", e um aparelho de música. A somar a estes prejuízos há ainda a porta do estabelecimento pelo que, calcula o proprietário, o montante do prejuízo, deverá rondar os mil euros.

Dias antes deste assalto, na madrugada do dia 9 de Dezembro, também na Rua 1.º de Dezembro, a Livraria/Papelaria Cávado, sofrera uma tentativa de assalto, tendo os larápios partido a montra.

Alda Viana

CASA LINDINHO



MINI-MERCADO



CAFÉ



TALHO

RUA DO MONTE
ANTAS - ESPOSENDE
TEL. 253 871 794

Feliz Natal
Paz e Alegria
Feliz Ano Novo

FOTOFLASH

Rua 1º Dezembro nº45
Esposende

Análogos e Digitais

Impressão de suportes fotográficos



Fotos Digitais

10 Minutos

Reportagens Fotográficas e Vídeo Profissional



Esposende

Viana do Castelo

ALBINO NOVAIS DA
VENDA & F.^{os}, LDA



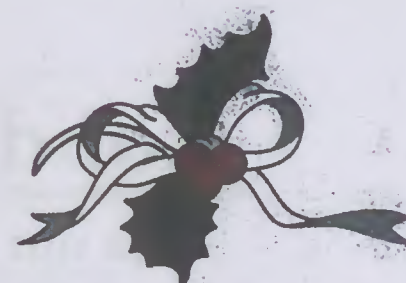
*Desejam a todos os seus clientes
um Feliz Natal
e um Próspero Ano Novo*

SONY

MOBILIÁRIO * ELECTRODOMÉSTICOS

SEDE: AVENIDA VALENTIM RIBEIRO N.º 23 4740 – 208 ESPOSENDE
TELEF. 253 969 230/2/3 FAX 253 969 239 E-mail: so-lar@so-lar.online.pt
FILIAL: PRAÇA FREI GONÇALO VELHO, N.º 40 B 4900 – 511 VIANA DO CASTELO
TELEF. 258 813 880 FAX 258 813 881

Confeitaria NÉLIA
Hotel NÉLIA
Eclud, Dist. Beb., Lda.



*Desejam a todos os seus clientes
um Feliz Natal
e um Próspero Ano Novo*



NÉLIA
*Doce regional
Fabrico diário*

ESPECIALIDADES
DA CASA

- Bolo-Rei
- Bolo-Rei Especial
- Especialidades
- Troncos de Natal
- Pão-de-Ló (1.º Prémio Nacional de Panificação e Pastelaria)

Telefones: 253 965 962 - 965 530
253 965 528 - 965 529

Criados 95 novos postos de trabalho

Modelo já abriu em Esposende

Depois de um longo processo marcado pela polémica, abriu, finalmente, portas em Esposende a loja Modelo, do grupo Sonae. A inauguração da nova unidade comercial, onde estão também instaladas a Worten e a Modalfa, ocorreu no dia 28 de Novembro, na véspera da abertura ao público.

Na sua intervenção, Nuno Jordão, presidente da Modelo Continente, não deixou de referir a dificuldade que a empresa encontrou para se instalar em Esposende, revelando que relativamente às outras 74 lojas implantadas no país, esta causou "um pouco mais de polémica". Para aquele responsável, a polémica é injustificada, tendo em conta "o número de habitantes do concelho e das zonas limítrofes", bem como a dimensão da nova superfície comercial. No total, as três lojas ocu-

pam uma área de cerca de 3000 metros quadrados, dos quais 2000 são ocupados pela Modelo.

Reconhecendo que a instalação da nova unidade "representa um aumento da concorrência", Nuno Jordão salientou, contudo, que "quando as trocas comerciais aumentam toda a actividade económica se desenvolve", gerando mais emprego e mais riqueza.

Aludindo à polémica gerada em torno do processo de instalação da Modelo, aquele responsável da Sonae destacou "a persistência e verticalidade da autarquia que, vendo que isto era benéfico para o desenvolvimento do concelho, soube, de facto, separar o trigo do joio".

Desenvolvimento do concelho

Por sua vez, o vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende, Jorge Cardoso, em representação do Presidente João Cepa, ausente "por razões de agenda", saudou "quem ousou apostar e contribuir

para o desenvolvimento do concelho".

"Contrariando uma lógica derrotista, de saudosistas, entendemos por bem abraçar este investimento e dar-lhe cobertura" referiu Jorge Cardoso numa crítica directa "a uma associação comercial dita de

implantação desta unidade em Esposende".

Jorge Cardoso assumiu que, como autarca mas "sobretudo como município", sempre defendeu a instalação desta unidade comercial, porque embora possa trazer "alguns constrangimentos", nomeada-

oportunidade de comprar localmente e em melhores condições" referiu destacando que "a concorrência sempre foi significado de desenvolvimento".

Reconhecendo que a nova superfície comercial pode originar a perda de alguns postos de trabalho, o

to no concelho" e à criação de 95 postos de trabalho, dando a outros tantos agregados familiares "meios de subsistência e a possibilidade de darem melhores condições de vida" às respectivas famílias.

Jorge Cardoso manifestou, por outro lado, "regozijo" pela "lisura" que a Sonae imprimiu ao processo e que foi "ponto de honra por parte da autarquia", salientando que a loja abriu "legalmente, com vistorias feitas, com licença de utilização", o que "infelizmente, não é muito comum nalgumas unidades".

A instalação das lojas Modelo, Worten e Modalfa representa um investimento superior a sete milhões de euros e enquadra-se no plano de expansão da empresa para 2005. Situações na Zona Industrial de Gandra, Sítio das Fontainhas ou Fonte, estes novos espaços funcionam de Domingo a Sexta-feira das 8h30 às 22h00 e Sábados e vésperas de feriados das 8h30 às 23h00.

Alda Viana



Nuno Jordão e Jorge Cardoso

outro concelho com representação em Esposende, a quem não reconheço legitimidade para contrariar a

mente "para as pequenas lojas", as vantagens são maiores do que os prejuízos. Os munícipes "terão

vice-presidente da Câmara Municipal destacou que os "créditos" são maiores, referindo-se ao "investimen-

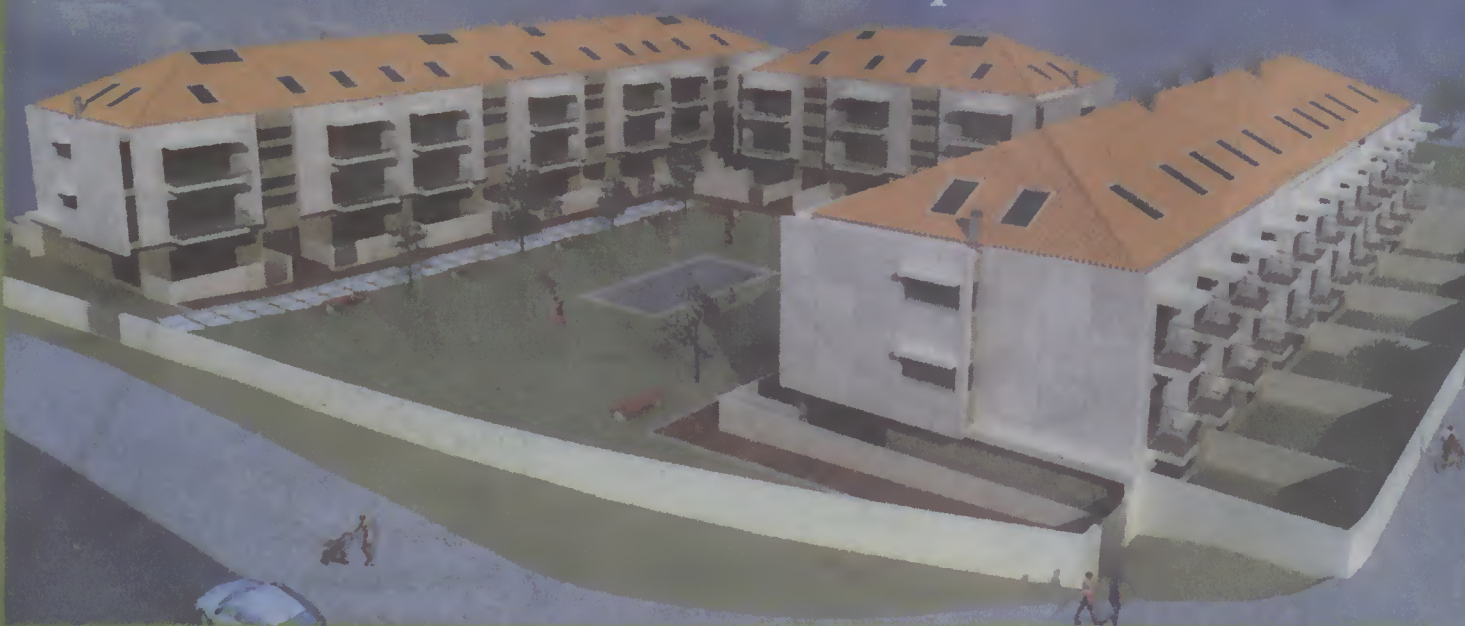
Condomínio Pinhal da Junqueira

Fão

Faça um investimento de primeira no Pinhal da Junqueira

Visite-nos no Stand de Vendas no local (junto ao campo de futebol)

Apartamentos de luxo



Telm. 937 253 299 / 939 519 852 - Telf. 253 966 402



J. ANDRÉ & FILHAS, IDA
Construção e Imobiliária



GRANINEIVA

Indústria de Granitos, Lda.

*Deseja a todos os clientes e amigos um
Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



Núcleo Industrial de Antas
4740 - 016 ANTAS EPS
Tel: 253872970 - 872496
Fax: 253872970
Móveis: 939482584 - 932748792



EN 13 - 54 Antas - Esposende

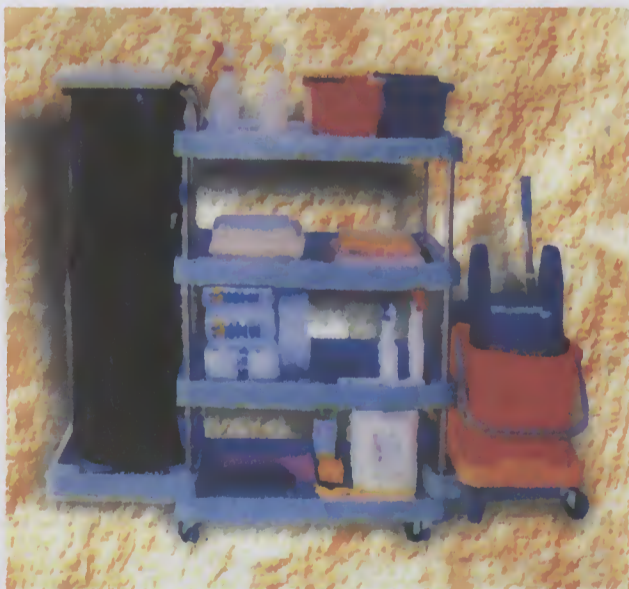


**Deseja a todos os clientes e amigos
um Bom Natal e um Feliz Ano Novo**



Rua 1.º Dezembro, 35
4740 ESPOSENDE
Telf. 253 961 791
e-mail adesousa@clix.pt

SEPROLIM, LDA.



Serviços,
Produtos, e toda
a gama de
equipamentos e
máquinas
para Limpeza

Deseja a todos os seus
Clientes e Amigos um
Santo e Feliz Natal

Rua de S. Miguel, 17 - 23
Telef./Fax 253 987 049 - 253 983 953

SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

Lavagem de Vidros e Alcatifas
Limpezas de Escritório
Decapagem de Solos, etc.

Também prestamos serviço de aluguer de carro com grua até

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 253 981 405 - Apúlia - 4740 ESPOSENDE

ASPIRADORES PROFISSIONAIS DE LÍQUIDOS E POEIRAS



Deseja a todos os clientes
e amigos um Feliz Natal

Dadores de Sangue reunidos em Vila Viçosa

Vai ser criada a União Nacional de Dadores

As Primeiras Jornadas de Amizade dos Dadores de Sangue de Esposende, Elvas e Campo Maior decorreram, no dia 3 Dezembro, em Vila Viçosa.

O evento, onde marcou presença o presidente do Instituto Português do Sangue, José Gonçalves, fica marcado pela decisão de criar a União Nacional de

Dadores de Portugal, que terá como padroeira Nossa Senhora da Conceição. A formalização do novo organismo deverá ocorrer ainda este ano, na localidade de Vila Viçosa.

Do programa das jornadas constou a celebração de uma eucaristia, presidida pelo Bispo Auxiliar de Évora, D. Amândio José Tomás, e solenizada pelo Grupo de Câmara de Esposende, que decorreu no Santuário de

Nossa Senhora da Conceição. Seguiu-se a Ceia de Natal dos Dadores de Sangue, no Seminário de Vila Viçosa.

O Forum Esposendense fez-se representar através do vice-presidente da direcção, José Alberto Lima Costa e Silva, que registou "com agrado o dinamismo e a motivação" da Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende e da Associação

de Dadores Benévolos de Sangue dos Concelhos de Elvas e Campo Maior.

Costa e Silva realçou ainda o "magnífico trabalho" que Adelino Marques vêm desenvolvendo na qualidade de presidente da Associação dos Dadores de Sangue de Esposende, bem como a "excelente actuação" do Grupo de Câmara de Esposende.

Concerto na Igreja do Bom Jesus de Fão

O Grupo de Câmara de Esposende realizou um concerto na Igreja do Bom Jesus de Fão, no dia 7 de Dezembro.

Promovido pela Câmara Municipal de Esposende, o concerto decorreu no âmbito da exposição de arte sacra "Com-Paixão, a Virgem e as Santas Mulheres", que está patente no Museu d'Arte, em Fão.

O espectáculo contou com a presença especial do Presidente da Comissão Nacional de Música Sacra, Cónego Ferreira dos Santos, que fez uma abordagem ao programa, assim como ao enquadramento litúrgico da produção das obras interpretadas.

Pelas suas características particulares, a Igreja do Bom Jesus de Fão foi o local escolhido para a realização deste concerto, que contou com a interpretação de Excertos das Vésperas da Virgem Santa Maria dos compositores do barroco Cláudio Monteverdi e Alessandro Grandi.

Confeitaria
marbela
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE
ESPECIALIDADES
DA CASA
E REGIONAIS

Largo 1.º de Dezembro, 71 • Telef. 253 963 274 • Fax 253 965 926



Árvore de Natal em chocolate

PASTELARIA E BOLOS
DE ALTO REQUINTE



Bombonaria

QUALIDADE
TRADIÇÃO
INOVAÇÃO

Confeitaria

A Primorosa

Fundada em 1928
(mais antiga de Esposende)

Contemplada com vários prémios internacionais pela apresentação das melhores obras de arte, feitas em doçarias e chocolate, entre elas, uma guitarra portuguesa em chocolate com o rosto de Amália Rodrigues, e a mais recente, uma árvore de natal, também em chocolate.

*Desejam um Santo Natal
a todos os clientes*

Praça do Município, 7 • Telef. 253 961 563 - Esposende

REVEILLON

2005 / 2006



Av. Raul Sousa Martins
4740-405 OFIR - ESPOSENDE

TLF: +351 253 989 800
FAX: +351 253 981 871

email: hotelofir@mail.telepac.pt
pag. web : www.hotel-ofir.com

ANIMAÇÃO

- Edgar Correia
- Banda PENTAGONO

CEIA DE GALA 31/12/2005

Cocktail Ano Velho
Lombo de Lagosta c/ Frutos Tropicais
Creme Vichyssoise
Supremos de Peixe Galo à Ofir
Medalhas de Charolês c/ Cogumelos Selvagens
Tarte Fina de Maçã c/ Sorbet de Baunilha e Caramelo

Vinhos:
Verde Branco Muralhas
Maduros: Branco Quinta do Cidrô - Tinto Foral Grande Escolha

À MEIA-NOITE
Espumante Aliança Reserva + Uvas da Felicidade
Fogo de Artifício p/ celebrar novo ano

A PARTIR DA MEIA NOITE
"Bar Aberto"

CEIA
Canja de Galinha c/ Bôla de Carne
Croissants Recheados c/ Chocolate Quente

ALMOÇO / BUFFET DE ANO BOM 01/01/2006

QUENTES

Canja de Galinha - Creme de Legumes - Bacalhau à Lagareiro
Cabrito no Forno à Castro Laboreiro - Rojões à Moda de Braga

FRIOS EM BUFFET

Leitão da Bairrada - Presunto em Cornucópias - Rosbife à Inglesa - Perna de Vitela Assada
Perú Trufado - Salmão em Bela Vista-Concha de Polvo - Filetes de Peixe
Seleção de Charcutarias - Salgadinhos - Saladas Diversas
Mesa de Doços, Frutas e Queijos
Vinhos OFIR - Café

Preços por pessoa com Alojamento:

Package 2 noites Alojamento 2 noites P. Almoço 2 dias Ceia de Gala Almoço Ano Bom	230€
---	-------------

Preços por pessoa sem Alojamento :

Ceia de Gala: 135€
Almoço ANO BOM: 30€

Crianças no Quarto dos pais 95€
Suplemento Single / noite: 25€
Noite suplementar: 30€



ÁREA
ÓPTICA

ANTUNES
OCULISTA

PRACETA DA MISERICÓRDIA, EDIFÍCIO FAMÍLIA VINHAS
LOJA A, B | 4740.288 ESPOSENDE
TELEFONE 253 964281, FAX 253 967823

... a sua óptica em esposende

- marcamos consultas de oftalmologia
- avaliação da sua visão através de exame - teste, por computador (grátis)
- óculos de correcção - progressivos - monofocais - bifocais
- óculos de sol - graduados
- lentes de contacto e cosméticas
- avaliação da tensão ocular
- outros artigos do ramo

Feliz Natal

- um novo espaço
- uma nova imagem
- o atendimento de sempre

Antas

Eleições intercalares

Antas aguarda decisão do Governo Civil de Braga

Em Antas, continua o impasse criado nas últimas eleições autárquicas que inviabiliza a constituição da Junta de Freguesia, dado que nas duas assembleias realizadas, PSD, MPT e PS não chegaram a acordo.

Recusando-se a formar uma Junta tripartida - como era vontade do MPT e do PS - Anselmo Cunha, o presidente eleito pelo Partido Social Democrata, optou por entregar o "caso" à Câmara Municipal que, por

sua vez, deu conhecimento da situação ao Governo Civil de Braga, a quem cabe decidir o que fazer. Caso opte pela marcação de eleições antecipadas, o Governo Civil irá solicitar ao presidente da autarquia a nomeação de uma Comissão Administrativa, a quem caberá a gestão da Junta de Freguesia até à realização de um novo acto eleitoral que, de acordo com a lei, só poderá ocorrer volvidos seis meses das últimas autárquicas.

Contudo, o Governo Civil poderá optar por não convocar eleições intercalares, de acordo com o

Chefe de Gabinete do Governador Civil de Braga. José Lopes explicou que, de acordo com a lei, "só a partir do momento em que há falta de quorum é que pode haver intervenção do Governo Civil".

Confrontado com o facto de terem ocorrido duas sessões sem que os partidos tivessem chegado a acordo, aquele responsável referiu que "é uma situação que se lamenta, mas que pode acontecer", realçando que é preciso que haja demissões e que se verifique falta de quorum para poder nomear uma Comissão Administra-

tiva. José Lopes lembrou que já houve casos, no distrito, onde "estava para haver nomeações de comissões administrativas e conseguiu-se 'in extremis' chegar a acordo". Nesse sentido, o Governo Civil terá decidido convidar a Assembleia de Freguesia a tentar o entendimento.

Junta tripartida fora de hipótese

Ao Farol de Esposende, Anselmo Cunha referiu que logo que receba essa indicação irá convocar nova sessão daquele órgão, adiantando, no entanto,

que não está na disposição de entregar os lugares de Tesoureiro e de Secretário aos membros da oposição, admitindo a entrada no executivo de apenas um elemento do MPT ou do PS.

Confrontado com a possibilidade de se manter o impasse, Anselmo Cunha admitiu "em último caso" poder vir a demitir-se, permitindo assim a realização de um novo acto eleitoral. Perante esse cenário e a possibilidade de uma candidatura, referiu que "será um caso a pensar", realçando que poderá repetir-se a situação verifi-

cada nas eleições de 9 de Dezembro. Em todo caso, admitiu que "a freguesia não pode continuar neste impasse".

Refira-se que o presidente da Câmara Municipal de Esposende e líder da Comissão Política Concelhia do PSD diz entender "perfeitamente" a posição de Anselmo Cunha, considerando "legítimo que o presidente da Junta escolha com quem trabalhar".

Alda Viana

Finalmente, depois de 83 anos, a Banda tem sede própria

Fundada em 1922, pelo "saudosos" maestro Manuel Rodrigues Laranjeira, um músico dissidente da antiga banda de Belinho, na época a única banda do concelho, com ele vieram mais 13 músicos, elementos que serviram de base para a formação da actual Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, e, agora, 83 anos depois da sua fundação, está instalada na sua sede própria, um amplo e agradável espaço, projectado pelo arquitecto Gomes Fernandes, situado na rua de Alvre, n.º 14, bem no coração da freguesia, isto depois de muitos anos, quando iniciou numa minúscula sala "Casa de Ensaio" pertencente à família Ferreira, no lugar da Estrada, face à Estrada Nacional n.º 13.

O sonho torna-se agora realidade e o dia dez de Dezembro de 2005 fica para a história desta Associação, visto que o mais desejado pela direcção era ter um espaço próprio para ensaiar o actual plantel de 70 músicos, dar um mínimo de conforto aos seus 70 alunos e aos dez professores. A Câmara Municipal de Esposende suportou na totalidade este investimento no valor de 305 mil euros e, finalmente, foi inaugurada nesse dia com a presença do

Presidente João Cepa, Agostinho Teixeira, Presidente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Manuel Arezes, Presidente da Assembleia, Manuel Macedo, Presidente das Bandas Filarmónicas do Minho, muitos amigos e familiares dos músicos.

Ao abrir a cerimónia da tarde (15:30 horas) os pupilos do Maestro Valdemar Nascimento Sequeira tocaram o Hino Nacional e em seguida a nova sede foi benzida pelo Pároco da Freguesia, Pe. Manuel Brito, "Abençoe as instalações, os docentes, discentes e todos aqueles que vão estar ao serviço desta casa, Escola de Música".

- "Hoje é o dia mais feliz da minha vida por estar à frente desta instituição ao inaugurar uma casa destas, tão impor-

tante para a nossa Associação e também para a nossa terra. Esta casa não é só da Banda de Música, mas sim de toda a freguesia e associações que pretendam realizar aqui seus eventos, estaremos sempre à disposição". Ao expressar seu sentimento, o Presidente da Banda, António Viana da Cruz disse ainda: - "Tivemos o privilégio de estar nesta presidência e desde já agradeço ao Sr. Presidente da Câmara esta obra que todos sonhavam e outras direcções muito trabalharam para esta realização. Temos aqui uma casa digna, agora quem vier é só gerir este espaço."



Ao finalizar seu discurso, António Viana da Cruz agradeceu à Câmara, à Junta de Freguesia porque cedeu o espaço da antiga sede da Junta e não esqueceu Alcino Neiva, anterior presidente, como o iniciador de toda esta obra.

"Gostaríamos de iniciar o ano dando as aulas aqui, na nossa sede, passando as férias de Natal, mas não temos mobília, temos aqui muitos empresários com boa vontade, se nos puderem ajudar a adquirir a mobília, ficamos muito agradecidos".

Ao usar da palavra, Vítor Faria, ainda Presidente da Junta de Freguesia, não esqueceu das pessoas que muito colaboraram com esta obra e ele próprio foi um grande incentivador.

Primeiro acto após as eleições de Outubro

João Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, iniciou o seu discurso lamentando o que ocorreu nas últimas eleições autárquicas nesta freguesia, pelo facto de algumas pessoas tentarem intoxicar a opinião pública, tentando levar a crer que o eleitorado e de que a "ética está acima em termos de importância do que qualquer uma das áreas que eu acabei de enumerar".

"Nos próximos quatro anos, para a freguesia de Antas, os nossos esforços e recursos serão canalizados para duas obras importantes e fundamentais: saneamento básico ao resto da freguesia e a construção de um equipamento social. Quando isto estiver resolvido e isto que fique bem claro, a partir dessa altura trataremos das tais acções de estética." Quatro intervenções feitas nos últimos quatro anos nesta freguesia: a nova sede da Junta de Freguesia; a sede do Antas Futebol Clube; as obras da Zona Industrial; a ex-Junta Autónoma de Estradas fez as obras do IC-1, mas não

esteve minimamente preocupada com as deficientes drenagens das águas pluviais, destruiu o arruamento principal da zona, e estas obras foram pagas pela Câmara Municipal. Por último, esta Casa da Música é um edifício da freguesia que vai estar em primeira instância, ao serviço da Banda, mas também ao serviço de toda a freguesia. - "Quatro obras suportadas em termos de custos pela Câmara Municipal e mesmo assim há quem diga que a Câmara não fez nada por esta terra".

Após as cerimónias de praxe, a Banda apresentou alguns números de seu repertório e à noite, foi servido o jantar no Restaurante Reguenga, o jantar tradicional de encerramento de final de temporada.

Nereides Martins

Rio Tinto

A. Vilaça

Coisas ao Acaso

A Junta de Freguesia assumiu o encargo da limpeza da estrada Nacional 205 -1, de acordo com um protocolo recentemente assinado com a Câmara Municipal que como já há bastante tempo havia sido anunciado acabou por assumir a manutenção daquela via. Espera-se que se vejam melhorias a curto prazo.

Como sempre a Quadra Natalícia traz-nos grande alegria. Reforça-se a amizade e a solidariedade por aqui nunca foi palavra vã. Celebra-se o nascimento de Jesus Cristo e há sempre a preocupação de que o Presépio da nossa igreja e iluminação no exterior sejam melhoradas de ano para ano. Sem grandes luxos e com simplicidade, porque a isso obrigam as dificuldades.

O referido presépio é da responsabilidade da Comissão Fabriqueira e nos últimos anos tem estado a cargo do Sr Manuel Barros, que tem uma intuição notória para a decoração do dito. Este ano sem dúvida a peça mais bonita é uma exemplar peça de artesanato feita em madeira que represente a nossa Igreja Paroquial. A todos quantos trabalharam na construção do presépio, os nossos agradecimentos e parabéns. Que se viva a tradição...que a Noite da Consoada e Dia de Natal sejam mais um elo forte de união entre todas as Famílias e Comunidade Riotintense. (Votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo para todos, não esquecendo os ausentes espalhados por este mundo).

Memória do Tempo

Em 13 de Dezembro de 1521, faleceu em Lisboa, D. Manuel 1.º Rei de Portugal a que a História deu o cognome de "O Venturoso" e o grande Poeta Gil Vicente, sobre o triste acontecimento escreveu o seguinte:

"Não sejas morte na morte;
Guia-te por este norte
De tão súbita partida
De um Rei Tão São e Tão Forte.
Deram-lhe a terra por Corte
Dos Cortesãos apartado
E um Lençol por Reinado,
Porque o Mundo desta sorte
Desengana o Enganado."

José Felgueiras

O Menino Jesus e os "Jeeps"

Apesar de nunca ter acertado nos "pedidos" ao Menino Jesus, ou melhor, de Ele nunca me ter satisfeito com aquilo que eu pedia, nem por isso deixei de gostar, ao longo dos anos, daquela magia que envolvia a quadra de Natal, na minha infância. E d'Ele, do Menino Jesus!

Por feitio pessoal, nunca "alinhei" em ídolos musicais, futebolísticos, cinematográficos e quejandos, o que não significa que não gostasse de música, de futebol ou de cinema. Tinha as minhas referências... que normalmente não passavam da órbita paroquial: o Matos Barbeiro e o Laranjeira, na música; o Sr. Jaime no futebol e um actor que interpretou o "Zé do Telhado", o primeiro filme que eu vi ainda no "Teatro", de cujo nome não me recordo.

Um pouco mais tarde só a Rita Pavoni e a Gigliola Cinquetti é que me faziam cantarolar, bem como os "Shadows" e o Cliff Richard. A partir daí só o Fado e a respectiva letra da vida que todos nós levamos...

Embora já ouvisse rádio com frequência, o meu mundo era Esposende, pequenina, muito mais bonita do que é hoje - salvo as devidas proporções.

Lá em casa havia um "His Master Voice", por onde o meu pai ouvia todos os Domingos "a Voz dos Ridículos" numa estação do Porto, enquanto eu ia comprar o "Cavaleiro Andante" à Primorosa. O rádio, era americano, do melhor que havia, dizia-se, e tinha como símbolo um cãozinho a ouvir uma grafonola, no tampo de cima, onde a minha mãe punha sempre um vasinho com flores garbadas, com o último "naperon" idealizado para o efeito. Uma luzinha que ia ficando verde à medida que "aquecia", era sinal que estava ligado. Os botões, ou as caravelhas, diziam "tone", "volume", "wave" e uma outra, dizia "band", salvo o erro. O meu pai tinha-me proibido mexer na que dizia "wave", que parecia que estava perra... Eu só tinha descoberto que o "tone" era para apanhar a voz do locutor, cuja presença "vinha" até nós, na tal luzinha verde... Só muito mais tarde, quan-

do o Nérú invadiu Goa e o Artur Agostinho referia que "os sinos da Velha Goa, dobravam a finados" é que eu desfiz a imagem que tinha do senhor do rádio: para mim ele era o dono, um homem gordo, bem-falante, já entradote, de chapéu e gravata, mas em miniatura! Era a voz dele, que o cãozinho do tampo, ouvia, tão embevecido, que até tinha a "carinha" ao lado! Aquelas letras ao lado dele, cão, queriam dizer: "a voz do dono".

E só um pouco mais tarde, quando comecei a soletrar o inglês, é que eu vim a saber que aquilo não só queria significar "fidelidade", como outra coisa, depreciativa, quase canina, que é o seguidismo de algumas pessoas em relação a outras, para conseguirem os seus intentos. O do cãozinho, ficava-se, por ouvir e reconhecer a voz do seu dono. Isso bastava-lhe para dar ao rabo...

Um dia o rádio avariou e o Sr. António Marques Henriques disse à minha mãe que era preciso mandar vir uma "vábula", da casa do Porto, pois a tal luzinha verde tinha-se queimado!

Afinal o tal homenzinho não estava dentro da lâmpada!...

Foi, assim uma espécie de desilusão ao contrário, do que veio a acontecer com a minha avó, que só acreditou na televisão quando viu a através dela, a Procissão das Velas em Fátima...

A minha infância "apanhou" os finais dos anos 40 e os primeiros da década de 50.

Tempos das grandes novidades. Estava-se em pleno pós guerra e as maravilhas da técnica sucediam-se diariamente.

As grandes descobertas que me interessavam, só chegavam a Esposende com a Festa da Senhora da Saúde. Havia sempre uma barraquinha (creio que os familiares ainda hoje vêm para o mesmo local - à entrada do souto, à esquerda) que tra-

zia as últimas novidades em brinquedos, dentre os quais navios de guerra, feitos de folheta e com rodinhas por baixo e os primeiros "jeeps", cópia mal cavacada, dos verdadeiros. No entanto, tinham uma particularidade que a mim me fascinava: o pára-brisas podia estar deitado sobre o "capot" ou na posição normal, o que lhe dava uma certa "performance dinâmica"... Além disso, trazia pintada um "sinsalamão" nas portas e no "capot", para além de trazer o condutor feito de duas metades de folheta pintada! Aquilo era o máximo! Eu sempre gostei daquela estrela, o que não sabia era que ela era (e é) a

para a frente ia a todas as novenas e "à opa", mesmo que o Piriri resmungasse; a não andar descalço (e como eu gostava de andar descalço! Que liberdade, que leveza!), nada consegui.

O meu avô disse-me redondamente: - "camifões", aqui, só os do Duarte... Quanto aos navios, mesmo sendo de guerra e de folheta, está bem... sempre aprendes alguma coisa!

A minha mãe, disse-me que me dava o jipinho para o Natal. Se me portasse como um homem! A cantiga do costume...

- Mas no Natal não há Senhora da Saúde e o homem não vem! Argumentava eu...

vindiquei as duas coroas para a compra de manteiga, que só se comia de mês a mês, na condição de se comungar sexta e sábado. Para além das indulgências, tínhamos essa "benesse" que ou eu ou a minha irmã mais velha fazia render comprando os dez tostões de manteiga, na Losa ou no Sr. Areias. Era no que desse mais...

Tudo indicava, pois, que talvez um "Jeep" melhorado, viesse pela chaminé abaixo, num dos "lares" onde eu deixava o "sapatinho": uma "chanca" em casa da minha Tia Soledade, uma bota de água, em casa do meu avô Feliz e o sapato, propriamente dito, na nossa casa, e dessa vez uma sapatilha na minha avó Micas. Estava tudo operacional nos locais estratégicos, para receber o "jipinho" de folheta...

Mas eu andava inquieto. A minha mãe tinha estado com a Zitinha Losa - eram amigas e da mesma idade -, em que esta lhe disse que a mãe, que tinha uma loja onde hoje é a "casa Solinha", tinha recebido umas sapatilhas, uma novidade, que eram um luxo. Que até davam

para andar de Inverno! Que até estavam na mostra!

Mais inquieto fiquei. Naquele dia já não conseguí passar para loja da D. Teresinha Losa. No dia seguinte tinha escola todo o dia. À noite a luz era pouca e não se conseguia ver nada.

Ganhei coragem e levantei-me mais cedo. Era um dia de semana, véspera de Natal.

Passei bem o Senhor dos Aflitos, pois, a Eduarda (da Lucas) não estava, para me não deixar passar. Havia sempre sarrafusca ao passar ali. Cismava em não me deixava passar para o sul e fazia-me a vida negra. De maneira que eu tinha duas rotas como os navegadores portugueses quando iam ou vinham da Índia: uma por fora, que começava no Tio Torcato e ia pela Ribeira, em direcção a sul,

virava na antiga Cadeia, depois um pedacinho da Rua Conde de Agrolongo e estava a salvamento no Largo Tomás de Miranda; a outra, por dentro, que passava pela Rua Conde de Castro, onde moravam os meus pais, pelo Senhor dos Aflitos, Largo dos Peixinhos, Rua Barão de Esposende, em alternativa à Rua General Roçadas - hoje Ventura Terra - onde outro amigo, não me deixava passar sem primeiro pegar comigo - o Abel Cardoso.

Era um martírio fazer esta viagem!

Mas eu lá fui até à mostra. Olhei... remirei! Umas sapatilhas, bonitas, por acaso, ao tempo umas "Nike" de agora... e com o letreiro "Máde in Portugal", que eu já conhecia das latas de sardinha...

Azuizinhas, com uns cordões brancos e debruadas com uma cinta de borracha branca, a toda a volta. Bonitas, mesmo! Também vinham a calhar... Mas nada mais vi de especial...

Chegou o dia. Ceia do costume: Batatas, bacalhau, raia seca e polvo. Congro para quem gostasse. Molho fervido ou azeite, á descrição. Aletria, rabanadas, uvas "passaras", nozes, etc. No fim, reza e tudo para a cama.

Naquela noite, foi um dia de projectos. Portaram-me bem. O Menino Jesus não podia recusar-me o "jeep". Ainda por cima, tudo indicava que deviam vir por aí umas sapatilhas que iriam fazer furor...

Sete da manhã já eu e as minhas irmãs, estávamos junto à lareira prontos a abrir as prendas.

O meu coração estava aos saltos. Parecia que me faltava o ar. Num gesto decidido puxei o sapato e os embrulhos. Abri um: era uma das sapatilhas que eu tinha visto na mostra da Teresinha Losa.

Abri o outro: nem mais nem menos do que a outra sapatilha!

De lado, em cada uma delas, virado para fora e na tal cinta branca de borracha, podia ler-se "Jeep".

Peguei nas sapatilhas e então entendi a mensagem. Sendo assim, em vez de um eu tinha dois "Jeeps" para andar! Per-

(Continua na página seguinte)



divisa do exército americano. Andava um bocado baralhado, porque o senhor Arcipreste dizia que era a estrela do David., mas eu achava que era do Ti Miguel Chora, que a tinha bem pintadinha na ponta da vela da catraia dele, por causa do mau olhado.

Afinal, o Senhor Arcipreste é que tinha razão, porque a do David tinha seis pontas e a outra, cinco. Eu é que confundi tudo, mas para o caso não interessava. Tanto uma como outra, eram estrelas.

Bom, comecei a dar a volta e a pensar como havia de "fisgar" o meu avô "Feliz" ou a minha mãe, pois, que o meu pai estava para a África.

De nada valeram as habilidades. Desde o prontificar-me a fazer recados sem ninguém mo pedir, até prometer que dali

Retorquia a minha mãe: -Mas vem o Menino Jesus!!! E se for preciso vai a casa do homem e arranja-te um!

- Já sabes que ele pode tudo! Não sei o que andas a fazer na doutrina...

Eu ferrava-me todo. Como é que o Menino Jesus ia agora satisfazer o meu pedido, sem saber se o homem da barraca tinha vendido os "jeeps" todos?

E como é que eu ia aguentar estes quatro meses e tal, sem fazer asneira que deitasse tudo a perder?

O dia de Natal ia - se aproximando rapidamente. Na primeira Sexta-feira do mês de Dezembro fui á comunhão, e no Sábado também, sem armar grande banzé. De uma das vezes só levei um "soquete" enfiado no pé... mas passei a rasar...

Nessa ocasião nem rei-

(Continuação)

cebi logo que ali andou mão do meu avô Feliz, que também era mestre nestas coisas e dava-se bem com o Menino Jesus, pois já me tinham pregado uma "partida" com o formão de S. José...

Num outro embrulho, mais pequeno, estava um par de "soquetes" brancos, daqueles que se dobravam para baixo a imitar uma dobra das calças...

A vingança foi terrível, embora as consequências dramáticas.

A minha mãe foi à Missa das oito, pois a das dez, não lhe dava jeito por causa do almoço do "Nascimento" para o qual tinham sido convidados os meus tios do Norte e do Sul e a Minha avó.

Calcei os soquetes e as sapatilhas e vesti a roupa que a minha mãe me tinha destinado. Fui à Missa das dez, mas em vez de regressar a casa, fui directo ao Sul, não sem an-

tes passar pelo Largo da Ciloca onde se encontravam o Paulo Café e o irmão João, o Zé Gualdino e o falecido Atita, a jogar a bola.

Ao verem-me todo aseado e calçado, ofereceram-se para me deixar jogar. Deram-me a bola.

O terreno estava um pouco enlameado e a bola, por isso mesmo, não estava limpa. Dei o pontapé de saída, mas fi-lo tão desastradamente que a bola foi parar ao quintal do Sr. João do Pinto (onde hoje é a Citroen), fazendo o Atita gastar mais de dez minutos à sua procura. Mas o pior, foi que sujetei a sapatilha toda com lama...

Eu bem fui á lingueta do cais do Sul lavá-la, mas quanto mais lavava, mais a cor desaparecia!

Bom! ..., Pensei : vou para a casa do meu avô e calço lá outra coisa... Ninguém sabe de nada! Ninguém viu nada!

Mas o Menino Jesus tinha-me abandonado, por ventura para socorrer outros ainda em piores situações...

Ao apertar os cordões da sapatilha, o rebordo que ela tinha, branquinho como a cal, que de facto lhe dava uma certa graça, descolou-se, deixando em perigo a própria estrutura da sapatilha!

- Meu Deus, que coça eu vou levar....

Já nem calcei a sapatilha. Passei pelo tio Manel Sapateiro, que seria o último recurso. Não estava!

Espreitei á esquina da D. Amélinha do Perinha, e julguei apanhar o raso....

Dei uma corrida até casa do meu avô. A minha mãe já lá estava!

Começa o interrogatório. Aduzi as minhas razões, explicando tim-tim, por tim-tim, o que tinha acontecido. Quando a sentença estava para ser lida, aparece o meu

avô (qual Menino Jesus grande...) prontificando-se a "indemnizar" a minha mãe pelos sete e quinhentos que as sapatilhas tinham custado! Isto, na condição de me perdoar, de as levar a quem as vendeu e fazer a respectiva reclamação, com a veemência do costume. Para tal levá-las ia dentro da própria caixa, que havia sido guardada, por causa das coisas....

- Os portugueses são bons é a jogar de "tamancos" (hóquei em patins), sorria ele com o "provisório"entalado no canto da boca. Estávamos naqueles anos em que Portugal ganhava todos os torneios de Montreux.

A coisa acabou em bem, mas mesmo assim, mais tarde ainda levei uns tabefes por ter sido o causador do atraso do almoço.

A coisa passou-se. Logo no mês seguinte, no dia de Reis, fui á primeira co-

munhão. Parecia um doutor e o Sr. Gomes, da Foto Bazar, immortalizou-me num retrato com o livro e o terço na mão. Portei-me bem!

Na Senhora da Saúde seguinte, lá tive eu o tão ansiado "jeep" de folheta, que a minha mãe me deu.

Com certeza tudo combinado com o Menino Jesus.

Mas aí, já eu ia de "anjinho". E já reivindicava outra coisa: um tambor, para levar na procissão, em que eu ia de S. José, com a ferramenta toda ás costas...e aquele arco na cabeça, que o Rufino Chitas, tinha a mania de apertar até ao osso...

O que uma mãe atua!!!

É por isto que eu sou visceralmente contra os Pais Natais e (agora as Mães, mulheres destes...), Halloweens, Zorros, Ninjas, "música de tachos e panelas", como diz o

Néco, letras das mesmas, que nada têm a ver com a nossa maneira de ser, nem com a nossa tradição. Trocaram o Menino Jesus pelo Pai Natal. Os intelectuais da pós modernidade defendem que o Menino Jesus era injusto, pois, a Ele, colava-se a ideia de que só dava "prendas" boas aos ricos... Tudo bem! Mas substituíram o Menino Jesus pelo Pai Natal, ou Papai Noel, que não me parece que faça coisa substancialmente diferente, antes pelo contrário, é capaz de "dar"aquilo que não tem ou que muitas vezes, não pode! Depois, queixa-se á Deco, diz que está sobreendividado, mas vai de férias para Cancun e os outros que paguem!!!

Não. Antes quero o Infante Suavíssimo, da minha meninice!

Para sempre.

Um Sábado de Dezembro de 2005

RECEITA DO MÊS

Receita idealizada e concebida por Ivo Alexandre - Chef Cozinha Restaurante Club House (Quinta da Barca) e Restaurante Azeite & Alho e José Carvalho - Cozinheiro

Lombinhos com azeitonas

Ingredientes - 4 pessoas

4 fatias de lombinho de porco
400g de tomate pelado
100g de azeitonas
2 dentes de alho
3 colheres de sopa de azeite
cebolinho
Sal e pimenta q.b.

• Leve ao lume uma frigideira com 3 colheres de azeite e uma pitada de cebolinho picado. Junte a carne e deixe alourar, tempere com sal e pimenta.

• Adicione o tomate pelado picado e as azeitonas pretas sem caroço, deixe cozinhar durante 15 minutos em lume brando até o molho ficar denso.

• Retire do lume e sirva acompanhado de puré de batata.

Tempo: 20m

Dificuldade mínima

Baixo custo

Vitorino & Pinheiro

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Feliz Natal
Preparamos o Ano Novo

Materiais de Construção Vitorino & Pinheiro, Lda.

Av. Infa, 397 - 4740-440 Forjães Esposende

Tel. 253 872 111 Fax 253 877 197 Tlm. 932 123 610

Esta é mais uma oportunidade para dizer o quanto a nossa amizade é importante

Boas Festas e Feliz Ano Novo

São os Votos de:

RADIODIFUSÃO

PUBLICIDADE E PRODUÇÕES GRÁFICAS

nereldes martins

• Publicidade Senora

• Brindes

• Publicidade

• Reclames

• Faixas Painéis

• Publicidade Viatura

PROGRAMA RADIOFÓNICO

"BOM DIA ALTO MINHO"

Rádio Alto Minho - 97 e 101.7 Mhz - das 6:00

às 8:00 hrs de Segunda a Sexta-Feira.

Escritório: Rua de Alvre, nº 10 - 4740-013 Antas - Esposende - Minho

Tel. 253 871 501 - Fax 253 872 925 - Telemóvel 968 039 833

E-mail: meira@net.sapo.pt



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO



Serviço de Medicina Dentária

Marcação de Consultas

• 253 969480
• 96 8494530

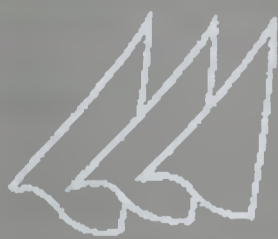
Consultas de Urgência

• 917471124

Médica Dentista Associada
Maria João Silva

Av. Dr. Henrique Barros Lima, 4740 - 203 Esposende

PUB



RESTAURANTE



Quinta da Barca

Horário de Inverno

Almoços de segunda a sexta-feira com buffet executivo, refeição completa 10 euros P/Pax

Encerra às segundas, terças e quartas-feira ao jantar

Aberto ao Público

Quinta da Barca - Barca do Lago
4740 - Esposende

Tel. 253966447 / Tlm. 969554185

Marcações Para Todos os Serviços Hoteleiros

Especialidades

PEIXE

Broa Recheada com Grelas e Bacalhau
Açorda Alentejana Especial
Bacalhau à Antiga no Lagar
Arroz de Polvo com Batatinhas
Robalo Escalado no "Azeite e Alho"

CARNE

Cabritinho Assado com Grelas ao Alho
Secretos de Porco Preto Alentejanos
Vitela Mendinha no Forno
Nacos de Carne com Batata a Murro
Javali na Caçarola

PCP de Esposende traça metas para o futuro

Realizou-se no dia 1 de Dezembro, na sede da Junta de Freguesia de Esposende, a VI Assembleia da Organização Concelhia do Partido Comunista Português (PCP), que contou com a presença de Paulo Raimundo, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

A Assembleia constituiu um momento de debate em torno do passado, presente e futuro do PCP em Esposende, tendo sido discutidas e votadas as linhas de orientação política para os próximos dois anos.

Em termos de balanço, os comunistas de Esposende apontaram a eleição de um representante para a Assembleia Municipal, dando cumprimento a um

objectivo com 23 anos, como "o maior e o melhor exemplo" da actividade do PCP no concelho.

Para o futuro, apostam na dinamização do partido em termos concelhios e no reforço da Organização, e propõem-se "intervir e acompanhar o eleito da CDU na Assembleia Municipal, criar um Boletim Informativo para o concelho, reforçar e divulgar

as tomadas de posição da CDU sobre os problemas locais".

Por outro lado, os comunistas defendem uma maior aproximação à população e aos trabalhadores, porque entendem que "só assim continuaremos a ser o Partido da Classe Operária e dos Trabalhadores".

Nesta VI Assembleia, o PCP de Esposende elegeu também a nova Comissão Concelhia, composta por Pedro Meira, Manuel Carvoeiro, Luís Martins, Zélia Carvoeiro e Laurentino Dias.

Alda Viana

Homenagem a Berta Viana

A Juventude Popular de Esposende promoveu, no passado dia 9 de Dezembro, num restaurante em Belinho, um jantar de homenagem à Presidente da Comissão Política Concelhia do CDS/PP, Berta Viana.

De acordo com Rui Reis, presidente da concelhia da Juventude Popular, a homenagem visou prestar reconhecimento à líder do CDS/PP esposendense pelo tra-

balho desempenhado durante o processo das autárquicas de 2005, "mostrando todo o empenho, espírito de sacrifício e prontidão para com uma causa, "Um Esposende Melhor".

Rui Reis refere ainda que Berta Viana "defendeu com toda a garra uma mudança séria" no município, colocando "o bom nome dos Democratas Cristãos num lugar de respeito perante os esposendenses".

Oficina de leitura e escrita

Oficina de Leitura e Escrita, assim se denomina a acção de formação que está a decorrer no Centro Social da Juventude de Mar, ao abrigo do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social.

Orientada pela Cooperativa de Ensino Ancorensis, a iniciativa surge no âmbito do protocolo estabelecido entre as duas instituições. Teve início a 29 de Novembro e termina a 29 deste mês.



O Farol de Esposende deseja um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, pleno de Paz e Amor, a todos os estimados correspondentes, colaboradores, anunciantes, leitores e amigos.

Papelaria Belinha



Noribal Balsa Súcio

Onde também pode comprar os livros e todo o material escolar e de escritório

Deseja a todos os Clientes, Fornecedores e Amigos um Santo Natal e um Feliz Ano de 2006.

Praça Henrique Medina, Lote A-2 - Loja 4
Telefone 253 963 388 - 4740 ESPOSENDE



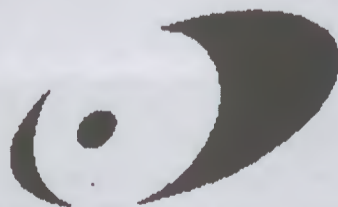
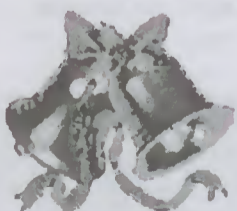
Feliz Natal
e Próspero
Ano Novo

VIANA & FILHOS

OFICINA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

AGRADECEMOS ÀS COMISSÕES DE FESTAS PELA PREFERÊNCIA!

TALHÓS - ANTAS - 4740-015 ESPOSENDE - TEL. 253 871 517




VISÃO ÓPTICA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Bom Natal e Feliz 2006 e lembra que o melhor amigo da sua vista é o seu médico oftalmologista.

Largo Rodrigues Sampaio, Tel./Fax: 253961357

Confeccões



VANEX

de José Reis Loureiro

*Deseja a todos os Clientes
e Amigos um Santo Natale
um Feliz Ano Novo*



A. Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE
Telefone 253 964 549 – Fax 253 964 547



Restaurante

Dom Sebastião

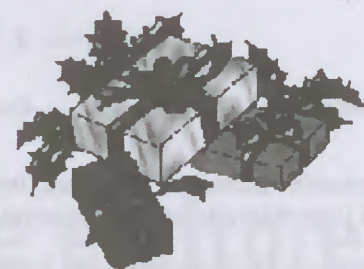
Irmãos Losa, Lda
Rua Conde Castro, 3 - 4740-238 Esposende
Telef. 253 961 414

Santo e Feliz Natal
para todos os clientes
e amigos



CHAVÃES

Joias & Relógios



*Deseja a todos os seus clientes e amigos
Bom Natal e um 2006 cheio de horas felizes*

Largo Rodrigues Sampaio, Tel./Fax: 253961357

Rua 1.º de Dezembro, Tel./Fax: 253965984

ZENDINFORMÁTICA

CONTABILIDADE * FISCALIDADE * GESTÃO

Deseja aos seus Clientes e Amigos um Santo e Feliz Natal



CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Prezado(a) Associado(a)

Usando a faculdade que me confere o n.º 2, do artigo 22º e de acordo com a alínea b) do artigo 23, dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, Pessoa Colectiva 503750166, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Póvoa de Varzim, sob o n.º 00008/960223, com sede na Avenida Mouzinho de Albuquerque, em Póvoa de Varzim, convoco a Assembleia Geral para o dia 23 de Dezembro de 2005, pelas 14.00 horas, no Auditório desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, sito no lugar de Fontainhas, Balazar, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Leitura e aprovação da acta da sessão anterior;
- 2) Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento, para o ano 2006;
- 3) Outros assuntos.

Se à hora marcada para a reunião não estiverem presentes mais de metade dos associados, a Assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois, de acordo com o n.º 2, do artigo 25 dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 21 de Novembro de 2005

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Amorim Ferreira de Matos, Eng.º)

NOTA: O Plano de Actividades e Orçamento e o Parecer do Conselho Fiscal para o ano de 2006, estão à disposição dos associados, a partir do dia 16 de Dezembro de 2005, nos balcões desta Caixa Agrícola.

ANUNCIE

NO FAROL DE ESPOSENDE

Contacto Publicidade:
253 964 836 (Tel./Fax)

ALUGO

Escritórios
Junto ao Tribunal
de Esposende
C/ 25m2, 26m2 e 45m2
Contacto: 963071500

PASSA-SE

Mini-Mercado

Rua Foz do Neiva, 33 - Antas

Contacto: 253871647

VENDE-SE

Apartamento T-3
com comércio no R/C
Mini-Mercado
Antas
Contacto: 253871647



A brincar a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!

Inscreve os seus filhos no
The Kids Club Esposende

Eles vão adorar e dizer-lhe **THANK YOU!!!**

Temos também cursos para adultos de Inglês e Alemão.
The Kids Club Esposende - Rua dos Bombeiros, loja 35
Telemóvel: 965184462

Tribunal Judicial de Esposende

1º Juízo

Av. Eng. Arantes de Oliveira
4740-204 Esposende

Telef: 253969310/11 Fax 253967122
correio@esposende.tc.mj.pt

ANÚNCIO 1.ª PUBLICAÇÃO

Processo: 960/03.OTBEPS Execução sumária N/Referência: 917372
Data: 29-11-2005

Exequente: Esposende 2000 - Act. Desp. Recreativas, Em e outro(s)...
Fiel Depositário: Nuno Miguel Gouveia Torres de Sousa Moura

Nos autos acima identificados foi designado o dia 21-02-2006, pelas 14:00 horas, neste Tribunal, para a abertura de propostas, que sejam entregues até esse momento, na Secretaria deste Tribunal, pelos interessados na compra do(s) seguinte(s) bem/bens:

TIPO DE BEM: Bem Móvel

- DESCRIÇÃO: Verba n.º 1 - 9 monitores Hansol/Samtron de 15", no valor de 300,00
Verba n.º 2 - 2 monitores LG de 17", no valor de 150,00
Verba n.º 3 - 4 secretárias em fórmica, no valor de 250,00
Verba n.º 4 - 6 cadeiras, no valor de 200,00
Verba n.º 5 - 4 armários, no valor de 400,00
Verba n.º 6 - 1 impressora Epson Color 460, no valor de 100,00
Verba n.º 7 - 1 fax com telefone Xerox FaxCenter 155, no valor de 200,00
Verba n.º 8 - 2 C.PU Pentium IV 1800, no valor de 300,00
Verba n.º 9 - um lote de processadores, no valor de 300,00
Verba n.º 10 - Um computador portátil HP, no valor de 500,00
Verba n.º 11 - Uma fotocopiadora HP PSC 750, no valor de 500,00
Verba n.º 12 - Uma mesa em mármore no valor de 400,00
Verba n.º 13 - 12 candeeiros de tecto, no valor de 200,00

PENHORADO EM: 25-06-2003 00:15:00, AVALIADO EM € 3.800,00

PENHORADO A:

EXECUTADO: Torres & Moura Tecnologias Informação, Lda. Documentos de identificação:

NIF - 504200119. Endereço: R. Narciso Ferreira, N.º 88, 4740 Esposende
FIEL DEPOSITÁRIO: Nuno Miguel Gouveia Torres de Sousa Moura. Endereço: Rua Narciso Ferreira, 4740 Esposende

MODALIDADE DA VENDA: Venda mediante proposta em carta fechada

VALOR: 70% do valor da avaliação

O Juiz de Direito
(Sandra Santos)

O Oficial de Justiça
(Fernanda Lomba)

Jornal Farol de Esposende nº 332 de 20 de Dezembro de 2005

Cartório Notarial de Esposende

BARTOLOMEU ARAÚJO DE CARVALHO, Primeiro Ajudante
do mesmo Cartório em exercício de funções por vacatura do lugar de Notário

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas dois e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e oitenta e nove - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação com a data de vinte e dois de Novembro de dois mil e cinco, na qual:

MANUEL AUGUSTO VIANA DE MEIRA TORRES e mulher **MARIA SALEIRO GONÇALVES**, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Antas, deste concelho e ela da freguesia de Castelo do Neiva, concelho de Viana do Castelo residentes no lugar de Belinho, da referida freguesia de Antas, NIF's 139 714 502 e 144 045 834;

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens:

1. Prédio urbano, composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com dez divisões, sendo cinco no rés-do-chão e cinco no andar, com uma dependência e um logradouro, sito no lugar de Belinho, freguesia de Antas, concelho de Esposende, a confrontar do norte com José Isírio Eiras de Meira Torres, do sul com José Dias Ferreira, nascente com Carolina Pereira Viana e do poente com estrada municipal, com a área de cento e catorze metros quadrados de superfície coberta, dependência com oitenta e seis metros quadrados e duzentos e cinquenta metros quadrados de logradouro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante varão sob o artigo 713 com o valor patrimonial de 3.100,35 euros e o atribuído de igual valor.

2. Prédio rústico, composto por cultura de regadio e videiras em ramada, sito no sítio Campo do Meio, freguesia de Antas, concelho de Esposende, a confrontar do norte com Martinho Viana Martins Meira, do sul com

Rosaria Gonçalves Pereira Viana, nascente com Maria Ismênia Viana Meira Torres e do poente com Mana Irene Dias Ferreira, com a área de quatro mil e trinta metros quadrados, omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante varão sob o artigo 1549 com o valor patrimonial de 608,58 euros e o atribuído de igual valor.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de Carolina Gonçalves Pereira e marido Alfredo Meira Torres, residentes que foram na referida freguesia de Antas, partilha essa por volta do ano de mil novecentos e setenta.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o urbano e cultivando o rústico, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, consequentemente, adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo título bastante para os registar na competente conservatória.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 22 de Novembro de 2005

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Jornal Farol de Esposende nº 332 de 20 de Dezembro de 2005

Cartório Notarial de EsposendeBARTOLOMEU ARAÚJO DE CARVALHO, Primeiro Ajudante
do mesmo Cartório em exercício de funções por vacatura do lugar de Notário

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas vinte e nove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e oitenta e Nove - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação e Compra e Venda com a data de vinte quatro de Novembro de dois mil e cinco, na qual:

LICÍNIO FARIA MAGALHÃES LOPES, contribuinte n.º 161 299 440, viúvo, natural da freguesia de Palmeira de Faro, deste concelho de Esposende, e residente no Lugar de Santa Ubáia, daquela freguesia de Palmeira.

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, composto por terreno de cultura, com a área de seiscentos metros quadrados, situado no Lugar do Feital, da freguesia de Palmeira de Faro, deste concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Caminho, do Sul com Angelino Gonçalves Azevedo Lemos, do Nascente com Jacinto Cardoso de Matos e do Poente com Porfírio Fernandes de Azevedo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante sob o artigo 876, com o valor patrimonial IMT de 31,72 euros, ao qual para este acto atribui o valor de duzentos euros.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que,

no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por compra meramente verba feita a António Faria Pinheiro, divorciado, residente que foi na Avenida Éden, n.º 1918, Rio de Janeiro, no Brasil, compra essa por volta do ano de mil novecentos e setenta e seis.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, administrando-o e pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe faculte a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Novembro de 2005

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Jornal Farol de Esposende nº 332 de 20 de Dezembro de 2005

Cartório Notarial de EsposendeBARTOLOMEU ARAÚJO DE CARVALHO, Primeiro Ajudante
do mesmo Cartório em exercício de funções por vacatura do lugar de Notário

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas vinte e quatro e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "Duzentos e noventa - E", deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação com a data de seis de Dezembro de dois mil e cinco, na qual:

MANUEL ALVES COUTINHO e mulher **MARIA PRAZERES DE CARVALHO PEREIRA**, casados no regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Mar e ela da freguesia de Forjães, ambas do concelho de Esposende, residentes na Rua de Outeiro, r/c, na freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, contribuintes fiscais n.ºs 148 973 213 e 148 973 205, titulares dos bilhetes de identidade n.ºs 3536186 e 8368511 emitidos em 23/03/1993 e 02/04/2003, pelos Serviços de Identificação Civil de Aveiro.

DECLAROU:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano, composto de casa de rés-do-chão e primeiro andar e um logradouro, sito no lugar de baixo, freguesia de Mar, concelho de Esposende com a área coberta de cinquenta e um metros quadrados e logradouro com a área da cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adro da Igreja, do sul com Albino Gonçalves Justo, do nascente com António Inácio e do poente com Albino Rodrigues Laura, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 213, com o valor patrimonial de 535,82 euros, ao qual atribuem o mesmo valor.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco, através doação, meramente verbal, feita por Maria Gonçalves Martins Cepa, no estado de solteira, maior, residente que foi na citada freguesia de Mar.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, fazendo obras de conservação, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 06 de Dezembro de 2005.

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Jornal Farol de Esposende nº 332 de 20 de Dezembro de 2005

Cartório Notarial de EsposendeBARTOLOMEU ARAÚJO DE CARVALHO, Primeiro Ajudante
do mesmo Cartório em exercício de funções por vacatura do lugar de Notário

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas vinte e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e noventa - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação e Doação Remuneratória, com a data de cinco de Dezembro de dois mil e cinco, na qual:

CÂNDIDO NARCISO NOVO e mulher **EMILIA DA COSTA MEIRA** casados no regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, concelho de Esposende, onde residem na Rua Armino Laranjeira, n.º 13, contribuintes fiscais n.ºs 102 714 070 e 102 714 061, titulares dos bilhetes de identidade n.ºs 9308987 e 2796993, emitidos em 05/07/2000 e 04/10/1979, pelos Serviços de Identificação Civil de Braga e Lisboa.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão, de outrém, do prédio rústico, composto de videiras em ramada, situado no sitio do Quintal, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Cândido Narciso Novo, do sul com Miguel Arcanjo Meira de Sá, do nascente com José Albino Ribeiro de Sá e do poente com Nuno Viana Saleiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 510, com o valor patrimonial de IMT 183,54 euros e o atribuído do valor de MIL EUROS.

Que não possuem título formal que lhes

permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Alves da Cruz e mulher Emilia da Costa Meira, residente que foram na freguesia de Antas concelho de Esposende, por volta do ano de mil novecentos e setenta.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, pagando impostos, cultivando-o e administrando-o colhendo os seus frutos, com animo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para os efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 05 de Dezembro de 2005

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Jornal Farol de Esposende nº 332 de 20 de Dezembro de 2005

Cartório Notarial de EsposendeBARTOLOMEU ARAÚJO DE CARVALHO, Primeiro Ajudante
do mesmo Cartório em exercício de funções por vacatura do lugar de Notário

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas cinquenta e nove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número Duzentos e oitenta e nove - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação, com a data de vinte e oito de Novembro de dois mil e cinco, na qual:

ADELINO DA CRUZ PONTES e mulher **LAURENTINA ARANTES CARREIRA**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonte Boa, concelho de Esposende, nela residentes no lugar do Freixieiro, titulares dos bilhetes de identidade números 943268 e 3019485, de 05/02/2003 e 07/05/2001 pelos Serviços de Identificação Civil de Braga, NIF 154 901 148 e 154 901 156;

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano, destinado a habitação, composto de casa com dois pavimentos e logradouro, situado no lugar do Freixieiro, freguesia de Fonte Boa, deste concelho, com a superfície coberta de noventa e cinco metros quadrados e logradouro com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Gonçalves Belinho, do Sul com José da Fonte Lopes, do Nascente com Proprietário, e do Poente com Estrada Camarária, omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo número 367, com o valor patrimonial IMT de 5 298,31 euros e atribuído de igual valor.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por volta do ano de mil novecentos e setenta, por doação meramente verbal feita por Felizarda Gomes da Cruz, viúva, residente que foi na dita freguesia de Fonte Boa.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 28 de Novembro de 2005

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Actividade física nas escolas

1800 crianças do concelho praticam desporto

Cerca de 1800 crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Esposende frequentam, uma vez por semana, aulas de Educação Física, no âmbito de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal e os três agrupamentos de escolas do município.

Os alunos do 1º e 2º anos do 1º Ciclo têm a oportunidade de desenvolver actividades desportivas como actividade extra-curricular, enquanto que os do 3º e 4º anos, cuja actividade extra-curricular são aulas de inglês, são abrangidos pelo Projecto de Expressão

e Educação Físico-Motora, que conta já com cinco anos de actividade.

Em ambos os casos, a autarquia disponibiliza técnicos licenciados em Educação Física e Despor-

to, bem como materiais adequados à realização das actividades nas escolas.

Para a Câmara Municipal, a implementação e desenvolvimento destes projectos "revestem-se de uma

enorme importância, uma vez que têm em consideração os benefícios da educação física no crescimento e no desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças".



"Dar vida aos anos... dar anos à vida"

Idosos do concelho têm aulas de hidroginástica

A Empresa Municipal Esposende 2000 e a Câmara de Esposende estão a promover, nas Piscinas Foz do Cávado, mais uma edição do programa "Dar vida aos anos".

O programa consiste em

aulas de ginástica direccionadas para a população idosa do concelho, que têm lugar às quintas-feiras de manhã. Com duração de 45 minutos, as aulas estão a ser frequentadas por cerca de 60 utentes de algumas instituições e Juntas de Freguesia do concelho.

De acordo com Rui Pereira, do Conselho de Ad-

ministração da Esposende 2000, neste ano lectivo "partiu-se para uma nova etapa de desenvolvimento da actividade física nesta faixa etária no concelho de Esposende". Deste modo, no ginásio do Clube de Saúde das Piscinas Foz do Cávado, "está a ser feito um levantamento de todas as características individuais

e posteriormente a ser definido um plano de treino adaptado a cada um".

De acordo com o mesmo responsável, "as duas actividades têm sido de grande agrado para os participantes e as melhorias apresentadas têm sido motivadoras para que esta iniciativa continue e evolua ainda mais".

Canoagem

Heloísa Carvalho reforça Gemeses

Heloísa Carvalho, uma das mais promissoras canoistas portuguesas, é o grande reforço do Recreativo de Gemeses com vista à nova época de 2006.

A atleta, que fez a sua formação no Náutico de Fão, deixou a equipa fangueira para surpresa da direcção presidida por Carlos Magalhães.



Heloísa Carvalho

Em declarações à Esposende Rádio, Heloísa Carvalho disse que "esta troca de clubes deve-se apenas a métodos de treinos" e, por isso, aposta no Recreativo de Gemeses, onde vai cumprir a sua última época no escalão júnior.

Andebol Feminino

Juventude de Mar com resultados normais

As Júniores da Juventude de Mar foram conquistar uma preciosa vitória ao campo do Santa Joana, relançando o Campeonato, quer no que diz respeito ao título distrital, quer no tocante ao apuramento para o Campeonato Nacional. Fica tudo em aberto para decidir na segunda volta.

As Juvenis, depois de uma inexplicável derrota em Perosinho, refizeram a mão e foram a Gaia golear o Almeida Garrett.

A Iniciadas passaram em segundo lugar para a segunda fase do Distrital do Porto.

As Infantis vão ganhando experiência e entrosamento para a próxima época, apesar de perderem todos os jogos.

Júniores:

Almeida Garrett, 19 - Juventude de Mar, 37
Santa Joana, 30 - Juventude de Mar, 31

Juvenis:

Perosinho, 22 - Juventude de Mar, 16
Almeida Garrett, 14 - Juventude de Mar, 38

Iniciadas:

Juventude de Mar, 19 - Colégio de Gaia, 25

Infantis:

Juventude de Mar, 8 - Cale, 19
Lusitanos, 36 - Juventude de Mar, 1

Disputa a Série A do distrito de Braga

Antas Futebol Clube

Com amplas instalações, alguns patrocinadores e muito entusiasmo, mais uma vez o Antas Futebol Clube entrou na disputa do título do Campeonato Distrital de Braga, Série A, uma prova composta de equipas modestas do Distrito de Braga, cujo objectivo é incentivar os jovens à prática do desporto e, naturalmente, preencherem as tardes de Domingo de seus adeptos.

Tudo por amor. Técnico e jogadores não têm salário, apenas um pequeno prémio por vitória, o que nem sempre acontece, mesmo as-

sim, as despesas são muitas e a Câmara de Esposende que tem outros compromissos com outras entidades, apenas comparticipa

com uma pequena parcela na estrutura do clube. Um bom jogo, como o do último Domingo, entre as equipas do Antas e do vizinho C.S. Juventude de Belinho, resultado zero a zero, rendeu ao Antas a quantia de 250 euros, que não deu para as despesas com o quarteto de arbitragem, polícia e limpeza do material.

A Direcção, liderada por Fernando Santos, faz um apelo para que os sócios mantenham suas quotas em

dia e que um número maior de sócios seria a maneira de minorar o problema financeiro do clube. As inscrições estão abertas para todos aqueles que queiram contribuir, basta falar com o secretário Baltazar Costa ou o Tesoureiro, José Meira e ainda com o vice-presidente Manuel Arezes.

Investir nas camadas jovens é futuro promissor

Com um plantel reduzido

e jogadores vindos das camadas inferiores, a maioria naturais e residentes em Antas, a equipa da Foz do Neiva à sexta jornada, ainda não teve o sabor da vitória, porém soma seis pontos conseguidos através de três pontos referente ao primeiro jogo, porque o adversário não compareceu e três empates, noutros tantos jogos. Seis jornadas numa delas o Antas folgou, outra o adversário não compareceu, perdeu uma e empa-

tou três. No próximo Domingo, os pupilos de Victor Costa vão viajar até Granja para defrontarem a equipa local.

Escolas, Infantis, Juvenis e Seniores são os representantes do Antas nas competições Distritais de Braga, o que requer muito trabalho da Direcção, técnicos e atletas.

Nereides Martins

Rali

Dois minhotos vão ao Lisboa-Dakar

Paulo Gonçalves e Paulo Marques vão participar na mais conceituada prova mundial de todo o terreno. A primeira etapa arranca a 31 de Dezembro da capital portuguesa.

Durante 15 dias, homens e máquinas enfrentam condições extremas que colocam à prova a resistência humana e material, com um único objectivo: chegar às praias do Lago Rosa em Dakar.

Paulo Gonçalves, natural de Gemeses - Esposende, e Paulo Marques, de Vila Nova de Famalicão, pilotos

do Team Repsol Honda RPM, estiveram em destaque na Esposende Rádio onde falaram desta aventura.

Paulo Marques vai concorrer pela 13.ª vez e disse tratar-se "de um forte

desafio, o objectivo é lograr um lugar entre os 20 primeiros classificados". Quanto a apoios, considerou o dado pela Câmara de Famalicão de cerca de 10 mil euros.

Por seu lado, Paulo Gonçalves faz a sua estreia e, segundo o piloto Esposendense, "é um sonho tornando realidade participar no Lisboa - Dakar e chegar ao final já será um bom resultado". Quanto a apoios, disse que ainda faltam cerca de 20 mil euros e que os próximos dias serão decisivos para lograr mais patrocinadores, entre os quais conta com o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

O Lisboa-Dakar vai elevar o nome de Portugal e dos participantes portugueses a níveis nunca antes vistos em termos de desportos motorizados.



Paulo Marques (centro) e Paulo Gonçalves (direita)

Futebol

Pimentel

Foi no Bairro da Restinga que começou a dar os primeiros pontapés na bola de trapos, logo aos 5 anos começou a gostar de futebol. Rui Armando Alves Pimentel, actualmente com 63 anos, natural de Gabela - Angola, passou a sua classe pelos principais estádios angolanos, onde acabou por se tornar Campeão Nacional de Angola na época de 72/73 ao serviço do FC Moxico.

Defesa central com boa capacidade técnica e tática, Pimentel, como era conhecido pelos seus companheiros de equipa, foi sempre um atleta de eleição e muito acarinhado

"Os Belenenses", porque na altura, com 15 anos de idade, não quis deixar os familiares.

O FC Porto também mostrou interesse no defesa central na época de 62/63, mas o jogador acabou por não aceitar o convite.

Ao longo da sua carreira marcou cerca de 60 golos, apesar de jogar na posição de quarto defesa, a antecipação era a sua principal arma para enganar os adversários.



Seninho, Fernando Ferreira, Varela, Valença, Chico Gordo, Paixão e Pina são alguns nomes que jogaram ao lado de Pimentel.

Pimentel vive em Esposende, onde trabalha na Escola Secundária Henrique Medina e desempenha funções de auxiliar de acção educativa. Sempre bem disposto, é acarinhado pela população desta cidade minhota, onde em cada lugar tem um amigo.

Pimentel chegou a ser convidado para jogar em Portugal, decorria a época de 57/58, mas não aceitou a proposta do FC

FC Marinhãs

O objectivo do FC Marinhãs nesta época de 2005/2006 é bem claro: a subida de divisão.

Em entrevista à Esposende Rádio, o Presidente Manuel Martins foi directo: "O plantel e a equipa técnica têm todas as condições para realizar uma excelente temporada. Para isso, não foram poupados esforços no sentido de reforçar a formação Marinhense".

Actualmente com 800 sócios, dos quais 200 estão com as quotas em dia, o clube movimenta cerca de 340 atletas nos diversos escalões etários, para breve pode mesmo ser formada uma equipa de futebol feminino.

Quanto a carências, Manuel Martins aponta o dedo e pede apoios. "O clube tem apenas duas carrinhas para transportar um elevado número de atletas, vai valendo o esforço de muitos directores que cedem as viaturas, nas vésperas dos treinos e dos jogos". O Presidente do FC Marinhãs disse ainda que "o Parque Desportivo começa a ser pequeno para movimentar as equipas, daí ser necessário construir em breve um campo de treinos".

GD Apúlia

O Grupo Desportivo de Apúlia está em alta no campeonato distrital da I Divisão. Disputadas que estão nove jornadas, o Apúlia comanda a prova. Filipe Queiroga, o líder da Direcção, diz que "a equipa está a atravessar um bom momento e que se surgir a hipótese de subida ainda melhor". Com um orçamento a rondar os 75 mil euros, o GD Apúlia aposta no futuro. Actualmente tem cerca de 300 atletas nas camadas jovens, a que se junta ainda uma equipa de futsal que disputa o distrital da II Divisão da AF Braga.

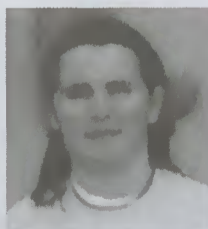
Futebol Feminino

Fonte Boa soma e segue

Dani foi mais uma vez chamada ao estágio da Selecção Nacional, que decorreu esta semana no centro de estágio de Rio Maior com o objectivo de preparar próximos compromissos internacionais.

A equipa do Fonte Boa continua com a pontaria bem afinada: 17 foram os golos apontados pela equipa em mais 3 jornadas do Nacional da II Divisão, Série A. O apuramento para a segunda fase está desde já garantido.

Vinhós, 0 - Fonte Boa, 3
Fonte Boa, 10 - Sequeirense, 0
Martim, 1 - Fonte Boa, 4



Dani

Futebol

Nacional III Divisão

A ADEsposende continua em queda livre na tabela classificativa. A equipa orientada por Tó Zé Pereira ocupa agora o 13.º lugar com 13 pontos, em 13 jogos disputados. Nos últimos jogos realizados em casa, a ADE foi derrotada por 4-1 ante o Mondinense e empatou a um golo com o Brito.

A estes resultados junta-se uma derrota fora de portas por 4-0 no reduto do Cabeceirense.

Ao que tudo indica, a equipa esposendense vai reforçar o seu plantel já em janeiro, com jogadores de características atacantes, uma das lacunas notadas nestes primeiros encontros do campeonato.

Taça A. F. Braga

Na Taça da A. F. Braga, Forjães e FC Marinhãs saem em frente, Gandra FC, GD Apúlia e Estrelas de Faro foram eliminados.

Resultados da 3.ª Eliminatória, disputada no passado dia 10 de Dezembro.

Fornelos, 1 - Forjães, 2
Arentim, 0 - FC Marinhãs, 0
(5-6 em grandes penalidades)
Santo Adrião, 1 - Apúlia, 0
Antime, 3 - Estrelas de Faro, 0
Martim, 6 - Gandra, 0

Resultados A. F. Braga

Divisão de Honra

12.ª Jornada
Marinhãs, 2 - Forjães, 1
13.ª Jornada
Pico de Regalados, 1 - Marinhãs, 0
Forjães, 5 - Laje, 2
14.ª Jornada
Laje, 2 - Forjães, 2
Marinhãs, 4 - Aguias da Graça, 0

I Divisão

8.ª Jornada.
Fragoso, 2 - Gandra, 0
Apúlia, 3 - Fão, 2
Est. Faro, 0 - Viatodos, 0
9.ª Jornada
Fragoso, 0 - Apúlia, 1
Fão, 3 - Gondizalves, 0
Catel Cunha, 4 - Est. Faro, 2
Gandra, 0 - Viatodos, 1

II Divisão

6.ª Jornada
Antas, 0 - Belinho, 0
Folgou: Vila Chã
7.ª Jornada
Granja, 2 - Antas, 1
Folgou: Belinho e Vila Chã

Camadas Jovens

Os Juniores e Iniciados da AD Esposende tudo têm tentado para escapar à onda de maus resultados, mas não tem sido possível, pelo que já paira no ar a despromoção.

Nacional de Juniores (2ª)

Varzim, 6 - Esposende, 0
Vianense, 3 - Esposende, 3

Nacional de Iniciados

Esposende, 2 - Diogo Cão, 6
Esposende, 0 - Vizela, 4
Bairro da Misericórdia, 1 - Esposende, 1

UNESCO chumbou candidatura a Património Imaterial Galego-Português

Sargaceiros de Apúlia “desencantados”

Caíram por terra as expectativas do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia de ver declarado património imaterial a apanha do sargaço e as suas danças e cantares.

TNo dia 25 de Novembro, em Paris, a UNESCO decidiu pela não proclamação da Candidatura de Património Imaterial Galego-Português, frustrando as expectativas de todos quantos esperavam o “reconhecimento internacional de todas as formas de expressão que se mantiveram na memória colectiva de ambos os povos ao longo de séculos e que constituem um tesouro invisível para o futuro”, conforme referia o documento de apresentação da candidatura.

Apresentada pela Associação “Ponte... nas Ondas”, a candidatura recolheu o apoio de 51 concelhos galegos e câmaras portuguesas, 62 associações, 103 escolas e 144 instituições de ambos os países. Os promotores estavam confiantes na sua aprovação, dado que em Maio deste ano receberam uma comunicação da UNESCO que dava conta de que

o trabalho estava “muito bem elaborado”, solicitando apenas umas correcções sobre alguns aspectos do dossier.

No entanto, chegado o momento da decisão final foi o desencanto, “por saber que a candidatura tinha valor, capacidade e categoria para estar entre as candidaturas que foram aprovadas”, referiu ao Farol de Esposende, Lau-

a candidatura era “demasiado abrangente”, ao que Laurentina Torres contrapõe dizendo que “se quisermos preservar toda a oralidade do Norte de Portugal e da Galiza não poderíamos deixar nada de fora”.

Nova candidatura na forja

O veto da UNESCO não foi, no entanto, desmora-

Portugal - a partir da qual a UNESCO vai definir as regras para as novas candidaturas.

Questionada quanto à possibilidade do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia avançar com uma candidatura independente, Laurentina Torres referiu que “não gostaria de o fazer”, lembrando, no entanto, que a decisão terá de ser tomada



rentina Torres, do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, argumentando que a candidatura “era muito rica em documentação, em descrição e em verdade”.

A UNESCO entendeu que

lizador ao ponto de fazer desistir os promotores que pretendem avançar com uma ou mais candidaturas. Disso depende a convenção - já assinada por 26 países e à qual faltam aderir quatro países, entre os quais

“a nível governamental”. Em todo caso, “o trabalho está feito”, venceu.

Alda Viana

“Nas ondas da vida”

Editada biografia de Valentim Ribeiro

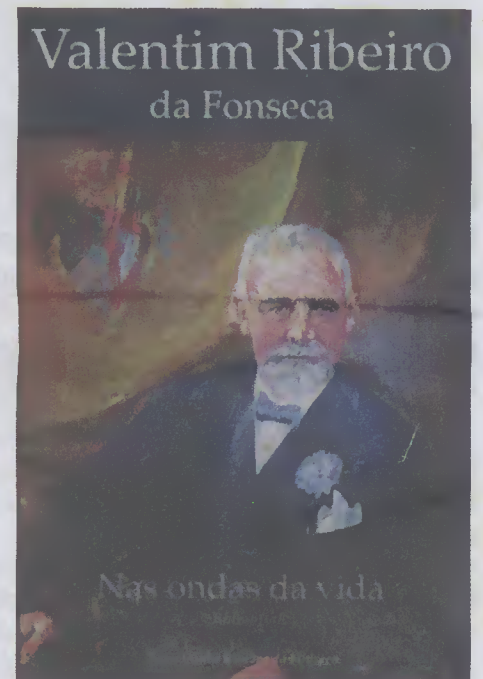
Teve lugar, no dia 9 de Dezembro, numa unidade hoteleira de Esposende, o lançamento da biografia de Valentim Ribeiro da Fonseca.

Denominada “Nas ondas da vida”, a publicação é da autoria do bisneto de Valentim Ribeiro, João Paulo Ribeiro da Fonseca. O autor, que demorou nove anos a escrever o livro, referiu que se baseou em documentos e jornais mas, sobretudo, “num livrinho de notas” do avô, onde ele “escrevia o que era importante na sua vida”.

Tendo em conta que a edição do livro não contou com o apoio da Câmara Municipal, o autor referiu que o processo com a autarquia “foi mal conduzido”, adiantando que inicialmente colaborou mas de-

pois “teve pouca vontade e capacidade”, pelo que teve que “avançar sozinho”.

Refira-se que o nome de Valentim Ribeiro está associado à construção do Hospital de Esposende. Cedeu terrenos para rasgar a avenida, com o nome dele, em direcção a Góios, construiu o Teatro Clube, hoje Museu



Municipal, bem como o Palacete sito na Rua Primeiro de Dezembro, hoje propriedade da família Ferreira.

Para incutir hábitos de leitura nas crianças

Biblioteca Móvel de novo na estrada

A Biblioteca Móvel da Câmara Municipal de Esposende retomou as deslocações às freguesias do concelho.

A funcionar desde Junho de 2004, este equipamento pretende, segundo a autarquia, contribuir para a promoção do gosto e hábitos de leitura das crianças, sobretudo das que não têm condições para se deslocar à Biblioteca Municipal.

A Biblioteca Móvel conta com mais 3000 docu-

mentos impressos, da literatura infantil à ciência, dos ensaios à poesia e educação. O espólio integra, ainda, um fundo audiovisual de multimédia e jogos didácticos.

Este equipamento cultural móvel desloca-se quinzenalmente às Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância do concelho da rede pública, com excepção das escolas servidas pela Rede de Biblio-



otecas Escolares ou localizadas próximo da Biblioteca Municipal.

Para usufruir deste serviço, os utilizadores (crianças, professores, educadores, pessoal auxiliar e ainda os utilizadores da Biblioteca Municipal que possuem cartão) devem fazer a sua inscrição, no local da sua freguesia onde habitualmente a Biblioteca Móvel se desloca e cumprir as regras

de utilização. Cada utente poderá requisitar um documento, em qualquer suporte, no entanto, as escolas e outras instituições de ensino podem requisitar até 10 documentos, bem como solicitar material que exista apenas na Biblioteca Municipal, o qual será entregue na itinerância seguinte.

A Biblioteca Móvel possui um público leitor inscrito de mais de 1800 crianças, para além de professores, educadores e pessoal auxiliar.

Editorial

CAROS ASSOCIADOS,



Chegada que está mais uma Quadra Natalícia, época de alegria e emoção, fizemos o balanço, que nos enche de orgulho, por tudo aquilo que foi conseguido no ano que está agora a chegar ao fim, ao mesmo tempo que nos motiva para fazer do próximo, um ano

ainda melhor, em prol dos interesses dos Nossos Associados.

O apoio dos Associados, é contudo imprescindível para o sucesso que temos vindo a alcançar de ano para ano, tornando a ACICE uma Associação cada vez mais representativa e marcante na vida do concelho de Esposende, assim como em termos Nacionais.

Este sucesso não é nosso, mas sim dos Associados, que querem continuar a ver a progressão e crescimento desta Associação, por quem dedicamos com orgulho e vontade os 365 dias de cada ano.

Nesta Quadra, voltamos a reafirmar a Nossa Vontade, em exponenciar o crescimento do Tecido Empresarial, como parceiro estratégico dos Nossos Associados.

Vamos fazer desta Quadra, o reflexo do comportamento a seguir no próximo ano de 2006, cheio alegria, sucesso e bons negócios.

Desejo a Todos umas Festas Muito Felizes

O Presidente,
José Faria

Animação de Natal 2005

Presente que está mais uma Quadra Natalícia, a ACICE realiza novamente a Animação de Natal das ruas de Esposende.

De forma a permitir o ambiente propício ao desenvolvimento do Comércio



Local nesta Quadra Festiva, a ACICE decidiu mais uma vez, iluminar as ruas do Centro Histórico de Esposende, bem como colocar Som Ambiente, de forma a proporcionar um ambiente mais agradável nas ruas de Esposende.

O Comboio Turístico é também um dos recursos que estará ao dispor de Esposende nesta Quadra, permitindo desde o dia 12 de Dezembro passeios pela Cidade das crianças, bem como todas as pessoas que façam compras no Comércio Local, que recebem pelas compras efectuadas um Vale que dá acesso a viajar no Comboio Turístico.

Um dos momentos altos da Animação de Natal, é a chegada do Pai Natal, que

acontece este ano, no dia 17 (Sábado) pelas 15.30h, no Largo Rodrigues Sampaio, onde estarão insufláveis, os animados palhaços a divertir todas as crianças e adultos que se queiram associar a esta Festa e ainda o tão esperado Pai Natal com muitos presentes para os mais pequenos.

Pretende-se com esta festa trazer até Esposende a alegria que nos enche o Coração nesta Quadra tão especial, bem como muitas pessoas, de forma a comprovarem as inúmeras vantagens de fazer as suas compras no Comércio Local, com garantia de um serviço personalizado, que vá de encontro às expectativas de todos, exponenciando as melhores oportunidades de negócio para os comerciantes de Esposende.



PRACETA DA MISERICÓRDIA . EDIFÍCIO FAMÍLIA VINHAS
LOJA A . B | 4740.288 ESPOSENDE
TELEFONE 253 964281 . FAX 253 967823

... a sua óptica em esposende

- marcamos consultas de oftalmologia
- avaliação da sua visão através de exame - teste, por computador (grátis)
- óculos de correcção - progressivos
 - monofocais
 - bifocais
- óculos de sol - graduados
- lentes de contacto e cosméticas
- avaliação da tensão ocular
- outros artigos do ramo

● um novo espaço ● uma nova imagem ● o atendimento de sempre

NOVOS ASSOCIADOS

- Irmãos Vaz Construções Lda.
- Catarino Pontes, Lda.
- Conservimo Empreendimentos Imobiliários, Lda.
- Construções J. Lima Sampaio e Filhas Lda.
- Mota & Carreirinha Lda.

Bolsa de Emprego

EMPREGADOS MESA / BALCÃO

C/s Experiência Profissional
Dinâmicos e responsáveis
Padaria
Zona de Apúlia

SERVIÇO DE ANDARES / AJUDANTE DE COZINHA

Zona de Apúlia
Dinâmico e responsável
Ramo Hotelaria

PADEIROS | PASTELEIROS

Diurno / Nocturno
C/s experiência profissional
Zona de Apúlia

EMPREGADO DE BALCÃO

Atendimento ao Público
9.º Ano de Escolaridade
1.º Emprego
Pronto a Vestir
Zona de Marinhas

COZINHEIRO/A

C/ Experiência Profissional
Área de restauração
Zona de Esposende

GOVERNANTA

Idade entre os 30-40 anos
Responsável
Preferência com carta de condução Interna

Agenda Fiscal para Dezembro

12	<p>IVA</p> <p>Regime normal mensal - Entrega das declarações relativas às operações efectuadas no mês de Julho no exercício da sua actividade, no caso dos sujeitos passivos cujo volume de negócio seja igual ou superior a 498.797 euros no ano civil anterior.</p>
20	<p>IRC / IRC e Imposto de Selo</p> <p>Fim do prazo da entrega da Declaração de Retenções na Fonte IRS/IRC e Imposto do Selo com as retenções efectuadas no mês anterior.</p> <p>Data limite do pagamento das retenções efectuadas no mês anterior, declaradas na Declaração de Retenções na Fonte de IRS/IRC e Imposto do Selo.</p>
30	<p>IRS</p> <p>Terceiro pagamento por conta do imposto relativo ao ano de 2004 ou entrega da declaração de limitação do pagamento por conta.</p>

SPA

Quem somos

O que é a SPA?

A SPA é uma cooperativa de responsabilidade limitada, fundada em 1925 para a Gestão do Direito de Autor, nos termos da legislação nacional (Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos aprovado pelo Decreto-Lei nº 63/85, de 14 de Março de 1985, e alterado pelas leis nº 45/85, de 17 de Setembro, e 114/91, de 3 de Setembro) e internacional (Convenção de Berna de 1886 e Convenção Universal de 1952, revistas em 1971).

O seu funcionamento, a sua competência e atribuições, são regulados pela lei nº 83/2001, de 3 de Agosto.

Contactos:

Correspondente em Esposende:

D.ª Natália Maria Ribeiro de Jesus

TELEFONE: 253 961 198 TELEMOVEL: 917071518

A DEFESA DO DIREITO DE AUTOR É A GARANTIA DA DEFESA DO PATRIMÓNIO E DOS VALORES CULTURAIS

Quem representa

A SPA representa os autores portugueses de todas as disciplinas literárias e artísticas, seus sucessores e cessionários, que nela se acham inscritos (cujo número hoje se eleva a cerca de 19.000), bem como os autores, sucessores e cessionários inscritos nas 170 sociedades congéneres existentes em 90 países de todos os continentes, com as quais a SPA mantém relações contratuais recíprocas.

O Direito de Autor é

Juridicamente, um direito do homem e um direito fundamental consagrado na Constituição da República Portuguesa (*Artigo 42.º - Liberdade de criação cultural*)

1. *É livre a criação intelectual, artística e científica.*
 2. *Esta liberdade compreende o direito à invenção, produção e divulgação da obra científica, literária ou artística, incluindo a protecção legal dos direitos de autor;*
- Praticamente a contrapartida económica da utilização por terceiros das obras literárias e artísticas (na sua vertente patrimonial) e a garantia do respeito pela paternidade e integridade dessas obras (na sua vertente pessoal ou moral)

Obras que constituem o repertório da SPA

O repertório da SPA é constituído por obras literárias e artísticas de todos os géneros, qualquer que seja o seu modo de expressão e o meio de comunicação, o mérito e o objectivo, a que a lei confere a protecção do direito de autor, nomeadamente:

- Obras literárias, originais, traduzidas ou adaptadas.
- Obras dramáticas e dramático-musicais e respectiva encenação.
- Obras musicais, com ou sem letra.
- Obras coreográficas.
- Obras radiofónicas, televisivas, cinematográficas e multimédia.
- Obras de artes plásticas, arquitectura, urbanismo, "design" e fotográficas.
- Obras publicitárias.
- Obras informáticas (programas de computador)

Funções da SPA

Autoriza a utilização das obras dos titulares de direitos de autor que representa (nacionais e estrangeiros, quer sejam autores, seus sucessores ou cessionários).

Fixa as condições dessa utilização.

Cobra os direitos correspondentes a essa utilização.

Distribui os montantes cobrados, após dedução das comissões, pelos titulares dos respectivos direitos.

Representa os titulares de direitos conexos ao direito de autor (artistas, produtores fonográficos e videográficos, organismos de radiodifusão sonora e visual) que para esse efeito a mandatem.

Complementarmente, desempenha funções de carácter social e cultural.

Licença Anual:

Se tirar, até 15 de Fevereiro, a Licença Anual da Sociedade Portuguesa de Autores, usefrui de um desconto de 2 meses, ou seja, obtem a linceça para os 12 meses pagando apenas 10 meses.

PADARIAS E PASTELARIAS

REGRAS A OBSERVAR

Depois de termos abordado o tema "Afixação dos Preços", na edição anterior, vamos agora abordar as regras a cumprir em padarias e pastelarias.

A Inspeção-Geral das Actividades Económicas (IGAE), no âmbito das suas competências de fiscalização tem vindo, com frequência, a planear e a executar acções de fiscalização, a nível nacional, com o objectivo de verificar o cumprimento das condições higio-sanitárias e técnico funcionais nos estabelecimentos da área alimentar, em particular nos estabelecimentos de padaria e pastelaria.

A IGAE vem constatando uma taxa média de incumprimento relativamente elevada, fundamentalmente centrada nas condições de asseio e higiene, justificando-se que continue a direccionar a sua acção de fiscalização para este tipo de estabelecimentos.

Chama-se a atenção para os aspectos relevantes da legislação relativamente às infracções mais frequentes, designadamente: falta de asseio e higiene, existência de géneros alimentícios avariados, faltas de licenciamento e alvará, falta de requisitos de rotulagem, falta de requisitos no transporte, falta de afixação de preços, falta de requisitos e deficiente conservação e acondicionamento dos géneros alimentícios, das matérias primas e ingredientes.

O cumprimento das regras implica, entre outros:

Relativamente a Padarias

Todos os estabelecimentos de fabrico e venda de pão e produtos afins devem cumprir os requisitos higio-sanitários previstos no «Regulamento do exercício de panificação» nos termos do Dec. Lei nº 33/87, de 17 de Janeiro e no Dec. Lei nº 286/86, de 06 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Dec. Lei nº 370/99, de 18 de Setembro, nomeadamente:

- A venda de pão e produtos afins não embalados não pode realizar-se em regime de auto-serviço, devendo os referidos produtos, sempre que expostos para venda, estar fora do alcance do público e colocados em locais adequados;
- Os balcões e estantes deverão ser de materiais duros, totalmente lisos e facilmente laváveis;
- O material que esteja em contacto com o pão e produtos afins em qualquer momento da sua distribuição e venda, deve ser o adequado a entrar em contacto com os géneros alimentícios;
- Os cestos e outros recipientes, tanto com o produto como sem ele, não podem ter contacto directo com o solo nem ser colocados sobre os balcões;
- Nos locais de venda de pão deverá existir, de modo bem visível, uma tabela da qual constem para todos os tipos de pão aí comercializados: a denominação de venda do pão; as expressões tradicionais, regionais ou referentes ao seu formato; o preço por Kg;
- A venda, distribuição e transporte de pão e produtos afins, não embalados, só pode ser efectuada em cestos, embalagens ou recipientes apropriados;
- nos produtos vendidos a granel apenas deverá ser indicado o preço por unidade de medida.

Relativamente a Pastelarias

Todos os estabelecimentos de pastelaria e similares devem cumprir os requisitos higio-sanitários previstos na Portaria nº 329/75, de 28 de Maio, nomeadamente:

- existência de vitrines e expositores que resguardem os alimentos dos factores poluentes do ambiente;
- produtos alimentares sem estarem em contacto directo com os pavimentos;
- inutilização dos produtos não consumidos;
- manuseamento dos produtos alimentares com talheres de aço inoxidável;
- obrigatoriedade de utilização de equipamento de frio;
- exposição separada dos produtos alimentares dos não alimentares;
- higiene do vestuário e das mãos dos manipuladores;
- não existência de plantas e objectos conspurcados nos expositores;
- cuidados na aplicação de insecticidas e de detergentes.

Relativamente à comercialização de géneros alimentícios com brindes

Todos os estabelecimentos de pastelaria e similares devem cumprir os princípios e regras a que deve obedecer a comercialização dos géneros alimentícios com brindes, tal como previsto no Dec. Lei nº 291/2001, de 20 de Novembro.

De acordo com as regras aí fixadas, é proibida a comercialização de géneros alimentícios com mistura directa de brindes, entendendo-se por "mistura directa" a mistura na mesma embalagem ou em contacto directo de géneros alimentícios com brindes.

A título de exemplo refere-se que está assim proibida a comercialização do tradicional "bolo rei" com o brinde misturado na sua massa.

A comercialização de géneros alimentícios com mistura indirecta de brindes deve obedecer aos requisitos estabelecidos no referido diploma.

Infracções / Valor das coimas

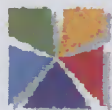
As infracções de natureza criminal, praticadas por violação das regras estabelecidas no Dec. Lei nº 28/84, de 20/01, crimes contra a saúde pública por falsificação, produtos avariados e corruptos e especulação e fraude sobre mercadorias, são punidas com penas de prisão de 6 meses a 3 anos e com multas de 50 a 100 dias.

As infracções de natureza contra-ordenacional, praticadas por violação das regras estabelecidas na legislação anteriormente citada, são punidas com uma coima que pode situar-se entre o limite mínimo de 24,93 euros e o limite máximo de 29 927 euros, consoante se trate de uma pessoa singular ou uma pessoa colectiva.

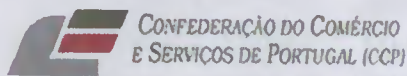
Sendo desejável que todos os agentes económicos cumpram as regras inerentes ao fabrico e comercialização dos produtos de padaria e pastelaria, a IGAE alerta para o facto de não poder deixar de levantar os respectivos autos sempre que esteja perante situações de incumprimento.

Plano de Cursos para Activos 2006

Formação Para ACTIVOS	Total Horas por acção	Datas Previstas	Nº acções
			2006
Informática e Novas Tecnologias			
Informática e Novas Tecnologias	72	1.º Semestre	6
Windows, Word e Excel – Aperfeiçoamento	48	1.º Semestre	2
Microsoft Word - Avançado	30	1.º Semestre	1
Microsoft Excel - Avançado	30	2.º Semestre	1
Internet e Correio Electrónico	30	1.º Semestre	1
Estratégia/Comercial e Marketing			
Vitrinismo	90	1.º Semestre	2
Telemarketing	30	1.º Semestre	1
Línguas			
Inglês Comercial Nível I	90	1.º Semestre	1
Inglês Comercial Nível II	45	1.º Semestre	2
Francês Comercial Nível I	90	2.º Semestre	1
Gestão			
Fiscalidade	45	2.º Semestre	1
Contabilidade de Gestão	60	1.º Semestre	1
Administrativa			
Aperfeiçoamento em secretariado	45	1.º Semestre	1
Atendimento ao Público e Clientes	30	2.º Semestre	1
Gestão RH e Desenvolvimento Pessoal			
Técnicas de Negociação e gestão de conflitos	35	2.º Semestre	1
TOTAL (Nº Acções)			22



Programa Operacional do Emprego,
Formação e Desenvolvimento Social
(POEFDS)



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



MINISTÉRIO DA SEGURANÇA
SOCIAL E DO TRABALHO

design by: artzende

BOAS FESTAS



ACICE

Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

